

Revista

FEBASE

Federação do Sector Financeiro



Directores Adjuntos: Carlos Marques; Carlos Silva; Pereira Gomes; Viriato Baptista

Ano 1
N.º 4
1,50 €
15 de Junho 2010

Director: Delmiro Carreira



Em Coimbra

Sindicatos da UNI
debatem crise financeira

CONTRATAÇÃO | Banca
Acordado aumento salarial de 1% **4**

CONTRATAÇÃO | Seguros
Iniciado processo de conciliação **6**

SINDICAL | Actualidade
Contratação domina Conselho Sectorial da Banca **7**

Integração na Segurança Social dos bancários no activo **8**

Febase contra despedimento de 87 trabalhadores do Credibom **8**

Fundo de Pensões da Unicare **9**



Conferência da **UNIMED** em Coimbra foi marco histórico internacional **10**

QUESTÕES | Jurídicas
Revogação do Contrato de Trabalho por acordo **14**

TEMPOS LIVRES | Nacional
Desportivo BPI é novo campeão nacional **15**

Destacável: Cruzeiro à Madeira



16

| **Bancários Norte**



20

| **Bancários Centro**



24

| **STAS Actividade Seguradora**



28

| **Bancários Sul e Ilhas**



Texto: **CARLOS MARQUES**

O movimento sindical e a crise

Também no movimento sindical, ou não fosse ele constituído por pessoas, existem estas três situações, e caracterizá-las, tendo em conta a nossa experiência recente e presente, não constitui um mero exercício de retórica, mas sim uma ajuda a uma reflexão bem precisa, face à gravidade da situação que se vive e a tendência fácil para os políticos, de fazer recair essencialmente sobre os trabalhadores o efeito prático dos erros por eles próprios cometidos e a tendência, igualmente fácil para os sindicalistas, de empurrarem toda a responsabilidade para os políticos.

É sabido que nos encontramos perante uma das situações mais graves vividas na história recente do nosso País, com contornos internos semelhantes a outras vividas em 1977 e 1983, mas com a agravante de hoje, numa economia cada vez mais globalizada, estarmos igualmente afectados por uma crise de confiança nos mercados financeiros e na constatação, algo impensável há pouco tempo atrás, da eventual falência de Estados aparentemente sólidos, mas que, como agora se constata, no caso da Islândia, da Grécia e da Hungria, somente com medidas draconianas poderão sobreviver.

Nestes trinta anos, que nos separaram das então intervenções do FMI, assistimos, da parte de todos os que exerceram o poder político, a um folclore de ideias pretensamente geradoras de grandes desígnios nacionais mas que, como facilmente se constata, em nenhum momento foram capazes de constituir uma magna carta dos grandes objectivos nacionais, que visando o futuro, mas também o presente, garantiriam a tranquilidade necessária para se poder construir este País, continuamente adiado.

A luta partidária cega, do poder pelo poder, do qual nenhum partido político, actual ou desaparecido se encontra alheio, têm-nos conduzido, por esta irremediável via, para um futuro que ninguém consegue vislumbrar.

Precisamos muito mais que a recente aliança entre os líderes do PS e do PSD, limitada nos seus objectivos, para de uma vez por todas deixarmos às gerações futuras um Portugal onde dê prazer viver.

É precisa uma trégua partidária.

Necessitamos, para superar a situação, de uma visão de futuro e de uma estratégia que perceba que de nada serve a luta pelo Poder se não houver Poder.

E em tudo isto, como se comportou e comporta o movimento sindical.

Fez? Viu fazer? Ou pergunta o que aconteceu?

Perfilaram-se nestes anos duas correntes de pensamento e acção sindical, que viram fazer e ou perguntam o que aconteceu.

Faltou-nos e falta-nos a força sindical do fazer.

De um lado tivemos e temos, a corrente do quanto pior melhor, das greves pelas greves, das manifestações pelas manifestações: contra a carestia de vida; contra os governos; que são sempre de direita; contra o Código do Trabalho, o que estiver em vigor, porque o anterior já é bom; contra o aumento do horário do trabalho; contra a crise, etc., etc., etc., numa completa subordinação à agenda política de um dos partidos que nunca se manifestou a favor da estabilidade criada por um pacto de regime e, muito menos agora, numa solução global contra a crise.

Do outro lado tivemos e temos, a via do diálogo, a tentativa de, por um caminho responsável, tentar influenciar os poderes políticos e patronais, a luta pela imposição de um modelo sindical mais participativo e envolvido e, por

Há três tipos de pessoas: as que fazem, as que vêem fazer, e as que perguntam o que aconteceu.

John Newborn

Revisão das tabelas do ACT e do AE da CGD

Acordado aumento salarial de 1%

Encerrados os processos de revisão das tabelas salariais do ACT do sector bancário e do AE da CGD, a Federação do Sector Financeiro (Febase) pretende ver rapidamente concluídas as negociações das restantes convenções colectivas de que é subscritora: BCP, Banif, Banco de Portugal e Crédito Agrícola, entre outras

A Febase e o Grupo Negociador das Instituições de Crédito (IC) subscritoras do ACT chegaram, na reunião de 26 de Maio, a um acordo de actualização da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniárias de 1%, com efeitos a 1 de Janeiro. O acordo de princípio, que pôs fim a vários meses de avanços e recuos nas

negociações, foi entretanto ratificado pelo Conselho Sectorial da Actividade Bancária da Febase, na sua reunião de 31 de Maio. Considerando embora que esta actualização salarial não é a desejável, a Febase recorda as dificuldades deste processo de revisão, negociado num quadro económico e financeiro caracterizado por forte instabilidade e com tendência para agravar-se, quer a nível nacional quer internacional. Recorde-se que, de acordo com a cláusula 3.ª, n.º 5 do ACT, "terão efeitos desde 1/1/2010 a tabela salarial e todas as prestações pecuniárias decorrentes desta revisão, com excepção das remunerações do trabalho suplementar e das ajudas de custo, que terão efeito a partir de 1/6/2010".

CGD: greve desconvocada

O processo negocial da CGD chegou também ao fim, numa reunião expressamente marcada para o efeito na tarde do dia 8, quando a Febase e a Administração da CGD acordaram 1% de

aumento na tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária do Acordo de Empresa (AE). Face ao desfecho positivo das negociações, com um aumento igual ao assinado com as IC subscritoras do ACT, a Federação considerou ter atingido os objectivos a que se propôs com a entrega do pré-aviso de greve, pelo que desconvocou a paralisação prevista para dia 11. Recorde-se que o pré-aviso exigia o "prosseguimento das negociações in-

A Febase recorda as dificuldades deste processo de revisão, negociado num quadro económico e financeiro caracterizado por forte instabilidade e com tendência para agravar-se, quer a nível nacional quer internacional

Tabela salarial do ACT do sector bancário

Nível	Tabela salarial	Pensões reforma	Pensões sobrevivência	Cláusulas com expressão pecuniária			
18	2.723,11	2.343,80	1.089,24	Subsídio de almoço	9,03		
17	2.462,28	2.115,03	984,91	Diuturnidades	40,80		
16	2.290,83	1.952,68	916,33	Ajudas de custo:			
15	2.110,45	1.800,92	844,18	a) Em território português	50,24		
14	1.926,11	1.646,14	770,44	b) No estrangeiro	175,75		
13	1.748,10	1.504,43	699,23	Uma só refeição	15,61		
12	1.600,84	1.391,45	640,34	Acréscimo a título de falhas	134,63		
11	1.474,63	1.294,44	589,85	Subsídio cobrança eventual	6,65		
10	1.318,96	1.172,02	527,58	Subsídio a trabalhador-estudante	19,23		
9	1.210,10	1.076,03	484,03	Subsídio infantil	25,07		
8	1.096,24	974,81	475,00	Subsídio de estudo de filhos (trimestral)			
7	1.014,46	904,75	475,00	a) 1.º ao 4.º ano de escolaridade	27,87		
6	959,25	859,91	475,00	b) 5.º e 6.º ano de escolaridade	39,39		
5	848,80	770,51	475,00	c) 7.º ao 9.º ano de escolaridade	48,95		
4	736,78	679,31	475,00	d) 10.º ao 12.º ano de escolaridade	59,45		
3	640,54	601,94	475,00	e) Superior ao 12.º ano de escolaridade	68,12		
2	564,81	539,91	475,00	Crédito à habitação	180.426,40		
1	480,15	480,15	475,00	Indemnização por morte/acidente de trabalho	147.736,14		
				Indemnização por morte/acidente em viagem	147.736,14		
				Mensalidades mínimas de reforma			
				Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV
				736,78	640,54	564,81	480,15

Tabela salarial do AE da CGD

Nível	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão D	Escalão E	Cláusulas com expressão pecuniária	
18	3.258,00	3.429,50	3.607,00	3.792,50	4.012,50	Diuturnidades	50,30
17	2.945,00	3.093,00	3.246,50	3.411,00	—	1.ª Anuidade (17%)	8,60
16	2.742,50	2.878,00	3.024,50	3.173,00	—	2.ª Anuidade (30%)	15,10
15	2.528,00	2.650,00	2.787,00	—	—	3.ª Anuidade (45%)	22,70
14	2.314,00	2.431,00	2.548,00	—	—	4.ª Anuidade (65%)	32,70
13	2.103,00	2.206,50	2.318,00	—	—	Subsídio de refeição diário	11,10
12	1.930,00	2.028,00	—	—	—	Subsídio de almoço (mensal)	233,10
11	1.781,00	1.868,00	—	—	—	Abono para falhas (mensal)	147,20
10	1.590,00	1.671,00	—	—	—	Ajudas de custo:	
9	1.460,00	1.536,00	—	—	—	a) Em Portugal	50,80
8	1.325,00	1.393,50	—	—	—	b) No estrangeiro	176,50
7	1.229,00	1.290,00	—	—	—	c) Deslocações diárias (uma refeição)	16,00
6	1.162,50	1.224,00	—	—	—	Indem. por morte em deslocação de serviço (cônjuge)	444.666,30
5	1.037,00	1.084,00	—	—	—	Indem. por morte em deslocação de serviço (rest. herd)	148.222,10
4	907,00	—	—	—	—	Subsídio infantil	52,70
3	794,00	—	—	—	—	Subsídio de estudo de filhos (trimestral)	
2	705,00	—	—	—	—	a) 1.º ao 4.º ano de escolaridade	28,80
1	610,50	—	—	—	—	b) 5.º e 6.º ano de escolaridade	41,10
						c) 7.º ao 9.º ano de escolaridade	50,30
						d) 10.º ao 12.º ano de escolaridade	61,60
						e) Superior ao 12.º ano de escolaridade ou ensino superior	71,90
						Indemnização por morte/acidente de trabalho	148.222,10
						Subsídio a trabalhador-estudante	20,60
						Crédito à habitação	210.409,80

terrompidas unilateralmente pelas entidades patronais, tendo em vista a aplicação do princípio da igualdade aos trabalhadores do Grupo Caixa Geral de Depósitos relativamente aos demais de todo o sector bancário, mediante a aplicação dos aumentos salariais mínimos equivalentes aos já alcançados pela via negocial da contratação colectiva para todas as outras Instituições de Crédito e Financeiras do País."

"O acordo agora alcançado só foi possível devido ao forte empenhamento do Secretário-Geral da UGT, que foi incansável na transmissão das reivindicações da Febase ao Ministério das Finanças, que acabou por concordar com o pedido de excepção por nós desde sempre reclamado e apresentado pela Administração da Caixa", reconheceu a Federação num comunicado aos trabalhadores do Banco público. Entretanto, e face às informações prestadas pela Administração da Caixa, a Febase reafirmou "a necessidade de serem retomadas as negociações tendentes à contratualização de outras matérias constantes da nossa proposta".

Quanto às Empresas do Grupo CGD subscritoras do ACT, a Federação solicitou de imediato uma reunião para que se proceda à assinatura do acordo, uma vez que considera estarem ultrapassa-

dos os entraves que até agora impediam a sua assinatura.

BCP: reunião marcada

Logo após a assinatura do acordo de revisão da tabela salarial do ACT do sector bancário, a Febase solicitou uma reunião à Administração do BCP, com carácter de urgência, tendo em vista a conclusão do processo negocial dentro de um prazo útil que permita a aplicação do aumento ainda em Junho, à semelhança do que vai acontecer no restante sector.

Face à ausência de resposta, a Febase teve de insistir no pedido, tendo, no dia de fecho desta edição, a reunião ficado agendada para Segunda-feira, dia 14.

Banif: à espera da assinatura

O Banif não delegou a assinatura do acordo de revisão salarial no Grupo Negociador das Instituições de Crédito subscritoras do ACT, pelo que a Febase solicitou já à Administração do Banco uma reunião para que o documento seja subscrito.

Banco de Portugal: condições reunidas

Face ao disposto no n.º 4 da cláusula 3.ª do Acordo de Empresa (AE) do Banco

A Febase reafirmou a necessidade de serem retomadas as negociações tendentes à contratualização de outras matérias constantes da sua proposta

de Portugal, estão reunidas as condições para que se proceda ao aumento salarial no banco central – ou seja, estão assinadas revisões de tabela em duas convenções do sector.

Nesse sentido, a Febase enviou já uma carta à Administração do Banco, solicitando o rápido agendamento de uma reunião para assinatura do acordo salarial, de forma a que o mesmo possa ser aplicado ainda em Junho.

Crédito Agrícola: aumento este mês

O aumento de 1% na tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária será aplicado já este mês aos trabalhadores das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, à semelhança do que acontecerá nas restantes Instituições de Crédito. ■

Tabela Salarial 2010

Iniciado processo de conciliação e entregue requerimento no Ministério

TEXTO: PATRÍCIA CAIXINHA

Os três Sindicatos do sector segurador uma vez mais uniram forças, à semelhança de acções conjuntas anteriores, no âmbito do processo da revisão da Tabela Salarial e das cláusulas de expressão pecuniária do CCT de Seguros, para o ano de 2010.

Os Sindicatos vêem-se forçados, novamente, a recorrer ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, face à intransigência negocial da APS que, alegando tratar-se de uma decisão política das suas Associadas, não pretende rever a Tabela Salarial dos Seguros para o corrente ano.

No passado dia 31 de Maio, foi entregue no referido Ministério, o requerimento para ser desencadeado o processo legal, destinado à conciliação das partes, nos termos e para os efeitos do exarado no Art.º 523.º do Código do Trabalho.

"Apesar da conjuntura de crise que atravessamos, não é concebível que num Sec-

tor de actividade com milhões de euros de lucro, com um crescimento de produção global e real, no 1.º trimestre de 2010, acima dos 20%, com 30% dos seus rácios de solidez financeira, para além dos mínimos exigidos por Lei, que tenha distribuído pelos seus accionistas 6% dos seus lucros em relação ao exercício de 2009 e que os seus trabalhadores tenham sido brindados com ZERO", diz o comunicado sindical.

Com esta posição anti-negocial da APS, os trabalhadores de Seguros são duplamente penalizados, atentas as medidas impostas pelo Governo ao povo português, de aumentar o IVA em mais 1% e o IRS entre 1% e 1,5%, com efeitos imediatos, para redução do nosso crónico deficit.

Uma vez mais, são os trabalhadores a pagar uma crise financeira, sem precedentes, para a qual em nada contribuíram.

Enquanto Sindicatos responsáveis, é-nos legítimo exigir uma assumpção bipartida

das responsabilidades colectivas nesta difícil conjuntura, pugnando por obter o seu quinhão na partilha da riqueza gerada pelo sector de Seguros, em Portugal, e que tem sido muita.

"O nosso empenhamento neste processo é total, porque temos consciência de classe e a razão está do nosso lado, porque, com toda a legitimidade, lutamos para que os trabalhadores de Seguros que, ao longo dos anos, têm dado o seu melhor nas suas empresas, não sejam confrontados com uma efectiva redução salarial neste ano de 2010, mediante resultados tão positivos do sector", acrescenta.

"Estamos, por isso, esperançados que nos irá ser feita justiça, a nível do processo agora encetado junto do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social", conclui.

Pela verdadeira negociação colectiva no sector de Seguros! Pela actualização da tabela salarial no ano de 2010! ■

Contratação domina Conselho Sectorial da Banca

Conselho Geral aprova Relatório e Contas da Federação

TEXTO: INÊS F. NETO

Por larga maioria dos votos, os conselheiros da Febase pronunciaram-se favoravelmente às contas do exercício. O Pelouro da Contratação Colectiva foi o que registou maior actividade

Coimbra foi palco de três importantes reuniões dos órgãos da Federação do Sector Financeiro (Febase). Assim, no dia 31 de Maio reuniu-se o Secretariado, que preparou as duas reuniões seguintes – a do Conselho Geral e a do Conselho Sectorial da Actividade Bancária – e especialmente para aprovar as propostas a submeter àqueles órgãos.

O Conselho Geral, de cuja Ordem de Trabalhos constava a análise e aprovação do Relatório de Actividades e Contas do Exercício de 2009, aprovou, nos pontos prévios, uma recomendação às Direcções sindicais, relativamente ao processo negocial com a CGD.

No documento, o Conselho Geral recomendava às Direcções dos três Sindicatos dos Bancários que fosse decretado um dia de greve, a cumprir a 11 de Junho, caso a CGD não aceitasse subscrever a revisão salarial de 1% para 2010, valor igual ao acordado no ACT do sector bancário.

Contratação e comunicação

O Relatório de Actividades de 2009, aprovado por larga maioria e com apenas 7 votos contra, dá conta dos acontecimentos mais significativos, merecendo especial destaque a contratação colectiva da Banca e Seguros.

O documento refere a pluralidade de mesas negociais para a revisão das tabelas salariais e de outras cláusulas das várias convenções colectivas de trabalho, o que exige, por parte da Febase, uma maior permanência em Lisboa dos elementos que integram o Pelouro da Contratação.

O Secretariado apresentou uma candidatura à Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), com o objectivo de poder ser elaborado material didáctico e pedagógico conducente ao exercício e desenvolvimento de boas práticas laborais, designadamente na área da Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho no sector bancário. "A candidatura foi aprovada para 2010", sublinha o Relatório.

Também a Informação mereceu um empenho especial do Secretariado, que assim pretendeu "criar um instrumento de ligação aos associados dos vários sindicatos". A "Revista Febase", que surgiu em Março deste ano, foi já um primeiro passo na concretização do objectivo para que se trabalhou em 2009.

As Relações Externas foram outro eixo prioritário de actuação, tendo sido lançadas as propostas – já aceites – para que Portugal acolhesse em 2011 a Conferência Mundial da UNI-Finanças e a Conferência da Unimed (cuja realização é noticiada nesta edição).

De distinguir ainda a participação na manifestação do 1.º de Maio promovida pela UGT e na Euro-Manif da CES "Combater a crise, as pessoas em primeiro lugar", que se realizou em Madrid a 14 de Maio.

SAMS Portugal

O Relatório dá também conta das várias reuniões realizadas com o objectivo de projectar as bases dos SAMS único. "A complexidade deste projecto prende-se, sobretudo, com a diversidade dos regimes existentes, bem como com a unificação dos serviços abarcados pela função financiadora, uma vez que a prestação de serviços de saúde continuará alocada aos Sindicatos que os detêm", lê-se no documento.

O Relatório adianta que está previsto o lançamento, no primeiro semestre de 2010, de um concurso a consultoras para a realização de um estudo sobre a organização dos serviços dos SAMS-Portugal.

Já no que diz respeito a acções de formação, o documento do Secretariado destaca a participação num projecto sindical de âmbito europeu, o Norma Training Project. Financiada pela Comissão Europeia, a acção teve como parceiros as organizações sindicais Fabi e Fiba/CISL (Itália), FES/UGT (Espanha), Basisen (Turquia), ETYK (Chipre), FTUFS/Sube (Bulgária), Mube (Malta), OTOE (Grécia) e UNI-Europa Finanças.

Contas aprovadas

Relativamente às Contas do exercício de 2009, uma nota introdutória salienta que a maior actividade verificou-se no Pelouro da Contratação Colectiva/Banca.

"Uma vez que a proposta de fixação de quotização aos filiados da Febase, apresentada pelo Secretariado, só foi aprovada no Conselho Geral de 16 de Dezembro de 2009, as receitas que providenciaram o funcionamento da Febase foram decididas pelo Secretariado a título de Contribuições Extraordinárias dos sindicatos", refere a nota, adiantando que essas contribuições totalizaram 10.000 euros, "insuficiente para fazer face a algumas despesas".

O Secretariado foi mandatado para nas restantes convenções colectivas outorgar acordos cujo aumento salarial tenha um valor no mínimo igual ao da tabela do ACT

Assim, e para evitar nova contribuição extraordinária, essas despesas foram suportadas directamente por cada Sindicato, de acordo com uma decisão do Secretariado a que anuíram as Direcções. Logo após a entrada em vigor do plano de quotização, os Sindicatos serão ressarcidos. "Tal facto originou que se obtivesse um resultado líquido negativo de 14.831 euros".

Acordo ratificado

Já no Conselho Sectorial da Actividade Bancária que se seguiu ao Conselho Geral, os membros daquele órgão aprovaram por larga maioria a proposta apresentada pelo Secretariado.

Assim, não só foi ratificado o acordo de princípio de revisão da tabela salarial do ACT do sector bancário (entretanto assinado), como o Secretariado foi mandatado para nas restantes convenções colectivas outorgar acordos cujo aumento salarial tenha um valor no mínimo igual ao da tabela do ACT. ■

Instituto de Formação Bancária
IFB - The Portuguese Bank Training Institute
Associação Portuguesa de Bancos

UNIAO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Entidade apoiada pelo IEF

Curso para Jovens Banca

20ª Edição

> Formação em Alternância: em Sala e em Bancos

Lisboa | Porto

Jovens com o 9º Ano
(até ao 12º Ano Incompleto)

Curso de Técnicas e Operações Bancárias

Duração: 3 anos
Dupla Certificação: 12º Ano e Nível 3
Saída Profissional: Técnico Comercial Bancário

Com estágios em Bancos, todos os anos do Curso.

Subsídios aos Formandos

Data de Início: Setembro de 2010

Candidaturas:
Até 15 de Julho de 2010

IFB - Lisboa
Av. 5 de Outubro, 164, 1069-198 LISBOA
Tel.: 217 816 550 Fax: 217 940 514

IFB - Porto
Rua Fernandes Tomás, 352 - 4º, 4000-209 PORTO
Tel.: 225 194 120 Fax: 225 102 205

www.ifb.pt
alternancia@ifb.pt

Integração na Segurança Social dos bancários no activo

Sindicatos vão participar em comissão tripartida

TEXTO: INÉS F. NETO

O Governo vai criar um grupo de trabalho tripartido – Estado, Banca e Sindicatos – para estudar a eventual integração no regime geral da Segurança Social dos bancários no activo inscritos na CAFEB

A comunicação social tem dado conta das intenções do Governo em decretar a integração no regime geral da Segurança Social dos bancários no activo que se encontram inscritos na Caixa de Abono de Família dos Empregados Bancários (CAFEB).

Essas notícias correspondem à verdade. Tais factos chegaram ao conhecimento das Direcções Sindicais nos finais de Maio e levaram a Federação do Sector Financeiro (Febase) a solicitar uma reunião à ministra do Trabalho e da Segurança Social. Na reunião, que se realizou a 26 de Maio, o secretário de Estado da Segurança Social, Pedro Marques, confirmou aos Sindicatos essa intenção do Governo, informando que na semana seguinte iria reunir com a Banca para discutir o assunto. Os Sindicatos dos Bancários da Febase (SBSI, SBN e SBC) deixaram claro que

a integração no regime geral da Segurança Social teria de ser feita no respeito pelas normas constantes no ACT do sector bancário e de outros IRCT do sector, ou seja, os salários deveriam ser majorados, de forma a que não houvesse diminuição do vencimento líquido dos trabalhadores. Por outro lado, os Sindicatos exigiram a sua participação no processo. O governante prometeu a criação de um grupo de trabalho tripartido – Governo, Banca e Sindicatos – e adiantou que logo após a reunião com os representantes da Banca voltaria a contactar os Sindicatos. ■

Febase contra despedimento de 87 trabalhadores do Credibom

TEXTO: INÉS F. NETO

O Credibom pretende despedir 87 trabalhadores, apesar de distribuir dividendos aos accionistas e bónus aos gestores. A Febase quer fazer o Banco recuar nas suas pretensões

Os Sindicatos acusam o Credibom de estar a servir-se da crise para se "livrar" de trabalhadores e garante: caso o Banco insista em avançar com o despedimento terá da parte dos Sindicatos a resposta que merece.

"No momento complicado que o País atravessa e em que são pedidos sacrifícios a todos, a empresa de concessão de crédito Credibom pretende despedir 87 trabalhadores – mas não se coíbe de distribuir dividendos pelos accionistas e prémios pelos gestores", acusa o SBSI, num comunicado publicado como publicidade em alguns jornais diários. O Credibom justifica a tentativa dos despedimentos com o argumento falacioso de "assegurar a viabilidade da empresa" e assim pretende atirar para o desemprego 87 trabalhadores, a maioria dos quais com mais de uma década de serviço no Banco, denuncia ainda o SBSI. "Esta tentativa de despedimento é tanto mais escandalosa quanto o Credibom mantém os contratos de outsourcing e até anuncia no seu sítio online o recrutamento de novos colaboradores", lê-se no comunicado, publicado nos jornais no dia 9. "O objectivo encapotado é "livrar-se" de alguns trabalhadores – escolhidos a dedo nos diversos serviços da empresa, em Lisboa e no Porto. E, para conseguir-lo, não hesita em agir ao arrepio da ética empresarial, nomeadamente tentando "comprar" a renúncia à impugna-

ção judicial, através da oferta de mais alguns euros de indemnização aos trabalhadores que aceitem rescindir imediatamente o contrato de trabalho por mútuo acordo". Para os Sindicatos, o Credibom "está a agir de má-fé, a atropelar a Lei e a desrespeitar os trabalhadores", razão por que "não informou nem consultou o respectivo Comité de Empresa Europeu sobre a intenção de proceder a um despedimento colectivo – conforme a lei obriga". "O Banco Credibom é um exemplo das empresas que levaram o País e o Mundo à actual situação: implacável nos interesses imediatos, magnânime na distribuição de bónus, cega às necessidades das pessoas", escreve-se ainda no comunicado de denúncia pública. O Credibom está a brincar aos despedimentos – mas os Sindicatos não vão permitir-lhe aproveitar a crise para resolver problemas internos, garantem os dirigentes sindicais que, à hora do fecho desta edição, estavam reunidos com a Administração do Banco. "Caso o Banco insista em avançar com o despedimento, este ultraje aos trabalhadores terá da parte dos Sindicatos a resposta que merece", afirmam. ■

O Credibom está a agir de má-fé, a atropelar a Lei e a desrespeitar os trabalhadores, razão por que não informou nem consultou o respectivo Comité de Empresa Europeu sobre a intenção de proceder a um despedimento colectivo – conforme a lei obriga

Fundo de Pensões

Comissão de Acompanhamento analisa relatório da Unicre

TEXTO: INÉS F. NETO

O Fundo de Pensões da Unicre apresenta níveis de financiamento de 96,42%, cumprindo o rácio mínimo exigido pelo Banco de Portugal

A Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões da Unicre reuniu-se a 13 de Maio, tendo por objectivo a análise do Relatório Actuarial de 2009 elaborado pelo actuário responsável. Da Comissão faz parte e esteve presente, em representação dos Sindicatos da Febase, Delmiro Carreira, Presidente da Direcção do SBSI.

«O financiamento tem sido assegurado pelo Associado, salientando-se deste modo o nível de financiamento em 31 de Dezembro de 2009 de 96,42%. Verifica-se assim cumprido o rácio mínimo de financiamento, de acordo com o Aviso 4/2005 do BdP [Banco de Portugal]», conclui a análise dos consultores dos Sindicatos, pertencentes ao Centro de Investigação sobre Economia Financeira (CIEF) do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/Universidade Técnica de Lisboa), salientando que «as contribuições efectuadas em 2009 totalizaram 1.190.818 euros, não existindo contribuições dos participantes». No entanto, o documento chama a atenção para o facto de que «os níveis de solvência projectados no curto prazo apontam para valores inferiores a 100%, pelo que deverá existir um acompanhamento do plano de financiamento recomendado pelo actuário responsável». De qualquer modo, acrescenta, «como se trata de resultados de curto prazo, logo possíveis de recuperar quando a situação económica e financeira melhorar, somos de opinião que a carteira de títulos afecta ao Fundo é adequada à composição das responsabilidades».

Benefícios garantidos

O Fundo de Pensões tem como único associado a Unicre e é gerido pela sociedade gestora BPI Pensões. O plano de pensões do Fundo segue o estabelecido no ACT do sector bancário, «com algumas excepções, nomeadamente o montante considerado para salário

pensionável», ou seja, «a pensão garantida pelo Fundo de Pensões é superior à pensão resultante do ACT», pois «o salário pensionável é o montante relativo ao salário base do nível, acrescido das diuturnidades, incluindo o complemento remunerativo (quando exista) e subsídio de isenção de horário». Recorde-se que os benefícios garantidos pelo Plano de Pensões da Unicre são as reformas por invalidez presumível, por invalidez e por sobrevivência, além do subsídio por morte e dos encargos com os SAMS. O Fundo não assume o pagamento de pensões de invalidez.

Adequação dos activos às responsabilidades

Tendo em conta que a idade média dos activos é de 46 anos, o CIEF considera na sua

Activos					Unidade: euros
	Nº	Idade média	Antiguidade média	Salário médio anual	
Idades < 65 anos	225	46	20	—	
Idades >= 65 anos	—	—	—	—	
Total	225	46	20	31.256	

Direitos adquiridos					Unidade: euros
	Nº	Idade média	Antiguidade média	Salário médio anual	
Participantes c/ direitos adquiridos	222	45	7	15.485	

análise que «a composição da carteira de investimentos pode ser considerada ajustada ao risco do Fundo (o peso das acções é de 29,7%)». «O valor indicado como retorno dos activos financeiros, 5.559.035 euros, significa uma taxa de rendimento positiva, embora não seja indicada no relatório actuarial a taxa anual de rentabilidade correspondente», sublinha o documento. As conclusões do relatório actuarial, que apresenta um modelo de avaliação da carteira de títulos afecta às responsabilidades e sua adequação, indicam que, no curto prazo, «a solvência estará abaixo dos 100%, com excepção do cenário optimista em 2011 e 2012, que estará a 100% e 102%, respectivamente», alertam os consultores dos Sindicatos. ■

Pensionistas				Unidade: euros
	Nº	Idade média	Pensão média anual	
Velhice	4	75	90.207	
Invalidez	24	61	21.325	
Viuvez	3	65	13.393	
Total	31	64	29.445	

Pré-reforma				Unidade: euros
	Nº	Idade média	Pensão média anual	
Pré-reformas/Reformas antecipadas	17	61	28.183	

No curto prazo, a solvência estará abaixo dos 100%, com excepção do cenário optimista em 2011 e 2012

Responsabilidades do Fundo			Unidade: euros
As responsabilidades com serviços passados são as seguintes:			
	Responsabilidades	%	
Activos	46.901.309	68,7	
Pensionistas	21.387.661	31,3	
Total	68.288.970	100,0	

Composição da carteira de títulos		
títulos	2008	2009
Acções	18,7%	29,7%
Obrigações	65,8%	61,8%
Liquidez	15,5%	7,0%
Retorno absoluto	—	1,5%
Total	100,0%	100,0%

Conferência da UNIMED em Coimbra foi marco histórico internacional

Problemas globais, visões locais

Texto: **INÉS F. NETO e FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA**

Os Sindicatos do sector financeiro que compõem a UNIMED (os filiados na UNI da área do Mediterrâneo) reuniram-se em Coimbra para três dias de trabalho, tendo em vista discutir e analisar os efeitos da crise na Europa e no Mundo e o papel do movimento sindical no redesenhar do sistema

Objectivo que presidiu à reunião que juntou dirigentes sindicais de Portugal, Itália, Espanha, Turquia e Grécia foi integrar a sua reflexão noutra mais vasta, que se desenrola ao nível da UNI-Finanças, mas trazendo à colação a realidade do sistema financeiro no Sul da Europa. Nesse sentido, a par dos representantes daqueles países marcaram presença em Coimbra o presidente da UNI-Europa Finanças e a responsável pelas acções e campanhas da organização.

Transversal a toda a discussão foi a actual situação da Europa, que atravessa um momento particularmente difícil com elevados custos para os trabalhadores, fustigados pelo desemprego e por medidas de austeridade já comuns, em maior ou menor grau, a todos os Estados do Mediterrâneo.

Do mesmo modo, a reflexão e análise em torno dos temas que compunham a Ordem de Trabalhos esteve sempre balizada pela conjuntura europeia e pela necessidade – e exigência – de uma nova ordem para o sistema financeiro.

Recorde-se que a UNI-Europa Finanças tem em curso uma campanha centrada num “código de conduta” sobre a venda de produtos financeiros, cuja finalidade é criar normas mais claras e transparentes, assentes no respeito pelos clientes e pelos trabalhadores.



Carlos Silva foi o anfitrião da Conferência



“Vendas e Ética” foi precisamente um dos temas da Ordem de Trabalhos da reunião de Coimbra, sobre o qual entrevistaram, além de um dos vice-secretários-gerais da Febase e de representantes de organizações sindicais de Itália e Espanha, alguém do “outro” lado do sistema, o director-coordenador do Departamento de Recursos Humanos do Banco Espírito Santo (BES).

A necessidade de mudanças claras no actual quadro regulatório e comportamental esteve em foco no painel subordinado ao tema “Depois da crise – o sector financeiro na Europa e no Mundo”. As intervenções dos dirigentes sindicais de Portugal, Itália e Espanha permitiram um enfoque local a um problema global.

Os trabalhos incluíram ainda um painel dedicado à “Crise económica global” e outro centrado nas questões organizacionais internas, que se desenrolou sob o título genérico “A UNIMED e o Congresso mundial da UNI/Nagasaki 2010”.

Tratou-se de uma jornada de extrema relevância para o movimento sindical internacional, designadamente no que ao sector financeiro diz mais directamente respeito. Nestas páginas publicamos um resumo das principais intervenções, não apenas dos dirigentes das organizações

filiadas na UNIMED mas também dos convidados.

Coube a Carlos Silva, Secretário-geral da Febase, enquanto anfitrião, dar as boas-vindas às muitas dezenas de participantes, traçando uma curta mas interessante história da “Cidade do conhecimento”.

Edgardo Iozia:
“Milagre laico”

Logo a seguir, o presidente da UNI-Europa Finanças, Edgardo Iozia, fez jus à amizade e ao conhecimento que tem do nosso País, acrescentando que Coimbra é também a “Cidade da tolerância e do respeito, reconhecida em todo o Mundo”. E exortou a que a UNIMED se tornasse a “grande universidade sindical do Mediterrâneo”, instituindo-se também como uma grande força política, capaz de ombrear com os decisores governamentais da região, na tomada de decisões, no que se refere a este importante sector de actividade económica. “A Europa atravessa um momento muito difícil – dramático mesmo – com os problemas a entrar nos lares de todos os cidadãos” – enfatizou Iozia, acrescentando que as dificuldades se estendem ao sector, em muito devido à especulação e à incapacidade de uma regulamentação eficaz. “Por isso, o grande desafio com que a Banca está

agora confrontada é o de abandonar as práticas especulativas e de contribuir para o desenvolvimento da economia”. E terminou utilizando a curiosa expressão de acreditar num “milagre laico”, que faça com que os Bancos acabem por compreender, no seu próprio interesse, que é necessário

respeitarem a dignidade dos trabalhadores. Voltando a usar da palavra no último painel, Iozia referiu que “a maior fraqueza do sindicalismo é ser nacional, quando o capital é multinacional e só conhece e reconhece uma lei: a do lucro”.

Henrique Fernandes:
“Um marco histórico”

Coube ao Governador civil do distrito de Coimbra, Henrique Fernandes, deixar ficar uma mensagem clara, em nome do Governo português, salientando a capacidade de auto-regulação e a vontade de diálogo que os Sindicatos da Febase têm vindo a evidenciar com todos os outros parceiros sociais, considerando que “este encontro alargado constitui um marco histórico para a vida do sindicalismo no sector financeiro europeu”. Coube-lhe referir que “é justamente ao sector financeiro que cabe a tarefa de ajudar quem tem a responsabilidade de encontrar, em ambiente de concertação social, as soluções para os problemas com que os nossos países estão confrontados”.

Gabrielle Lynch:
“Uma história triste”

Gabrielle Lynch, responsável pelas acções e campanhas da UNI-Finanças, revelou os projectos e as iniciativas que estão

programadas por aquelas estruturas, nomeadamente nas áreas das vendas responsáveis dos produtos financeiros e das práticas de vendas, centrando grande parte da intervenção nas práticas do Banco Santander nos Estados Unidos: “Ali, aquele Banco diz que apoia a liberdade dos seus trabalhadores, mas a verdade é que já despediu alguns, só por serem sindicalizados – uma história triste que tememos vir a ser estendida a outros países. Por isso, queremos criar práticas globais, no que diz respeito às vendas responsáveis. E aqui temos um longo caminho a percorrer. Basta pensar que, nos Estados Unidos, 99% dos bancários não estão sindicalizados. Entretanto, em Junho, vamos apresentar uma queixa contra o Santander, em Espanha, por violar os normativos internacionais”.

Pereira Gomes:
“Conflito inultrapassável”

No painel subordinado ao tema “Vendas e ética”, Pereira Gomes, Vice-secretário-geral da Febase, começou por dizer que “a crise chamou-nos a atenção sobre até que ponto os mercados financeiros são vulneráveis, em caso de comportamentos menos transparentes por parte dos operadores, na negociação de produtos financeiros de menor qualidade, sendo portanto fundamental que as aplicações sejam realizadas de acordo com o perfil e com o interesse de cada cliente”. Por outro lado, “é necessário que as Instituições financeiras forneçam informação mais completa e

mais clara antes da subscrição. Com efeito, a falta de informação, a pouca clareza com que os contratos são redigidos e a publicidade enganosa serão, entre outros problemas, as três grandes questões que afrontam os investidores em produtos financeiros”. Por outro lado, “a complexidade da informação é outro entrave à contratação de produtos financeiros dentro e fora do País, pelo que apenas 1% dos 500 milhões de consumidores da União Europeia se arrisca a investir além-fronteiras”. No final de tudo isto, “parece que surge um conflito inultrapassável, entre necessidade e valores aparentemente dicotómicos mas que talvez possam – ou necessariamente devam – adaptar-se a uma nova realidade, face ao tsunami financeiro que recentemente varreu o Mundo”. E concretizou: “Os Bancos precisam de continuar a vender produtos financeiros e os consumidores querem continuar a comprá-los. Só que as regras do jogo têm de mudar. A isto poderá chamar-se uma nova ética”.

Pedro Raposo:
“Fazer fácil é o mais difícil”

A intervenção de Pedro Raposo, Director coordenador do Departamento de Recursos Humanos do Banco Espírito Santo, caracterizou-se por aportar ideias novas e originais ao debate, “tirando da cartola”, com assinalável mestria, um “coelho” cheio de “ovos de Colombo”, provavelmente portadores do mais difícil, que é fazer fácil. Assim, sublinhou que tudo pode- ▶

Coimbra encantou convidados

Texto: **LUIS ARDÉRIUS**

A realização da Conferência anual da Unimed em Coimbra deve-se à sugestão apresentada na conferência do ano transacto pelo Presidente do SBC, Carlos Silva, e aceite pelos responsáveis da UNI-Europa Finanças e dos Sindicatos. Assim, e sob organização do Sindicato, a conferência foi incluída nas comemorações dos seus 75 anos.

Com uma presença relevante quer a nível de organizações sindicais, quer de personalidades, a conferência contou ainda com a presença de diversos convidados, nomeadamente o governador civil de Coimbra, Henrique Fernandes, o presidente da Fundação Inatel, Vítor Ramalho e o director de recursos humanos do BES, Pedro Raposo, bem como o Secretário-geral da UGT, João Proença.

Além da partilha de conhecimentos e experiências, mas também das reflexões e debates, houve, como não podia deixar de ser, momentos altos de convívio e confraternização entre todos os que, a milhares de quilómetros uns dos outros, lutam pelos mesmos ideais em prol e na defesa dos trabalhadores, do direito ao emprego e de um tratamento digno.

Assim, ainda na Sexta-feira, os participantes da conferência foram obsequiados com um jantar nos jardins das instalações do SBC na Rua Lourenço Almeida Azevedo, acompanhado de música ao vivo. No Sábado, depois de uma visita a alguns dos lugares mais emblemáticos da cidade dos estudantes, como a Sala dos Capelos e a Biblioteca Joanina, foram percorridas as Caves Messias, na Mealhada.

Depois do almoço, que terminou com uma sessão de Fados de Coimbra, pelo grupo San'Tiago - “Sons da Alma”, com excelentes interpretações de Joaquim Afonso, colega reformado do Banco BPI, ainda se visitaram o Palácio e Museu do Buçaco, antes de se seguir para a Figueira da Foz. Escusado será dizer que foi unânime o encantamento de todos os presentes.



Paineis foram seguidos com muito interesse pelos dirigentes sindicais

► ria mudar se se começasse por introduzir ensinamentos simplificados de matemática financeira na disciplina de matemática, "porque todos irão ter de saber o que são juros, cartões de crédito, etc." Por outro lado, "os produtos financeiros deveriam estar associados a cores, em termos de risco, ou, por exemplo, referenciados numa escala de 1 a 10, para facilitar a compreensão dos consumidores. Seria uma forma simples, clara e transparente de educar os clientes a nível mundial, como se fez com grande êxito, por exemplo, no caso da reciclagem ou do consumo energético dos aparelhos electrodomésticos. Os consumidores passariam a estar muito mais conscientes nas suas opções. De contrário, é como pormos um penso rápido para tentarmos curar uma fractura grave".

Barbara Pungetti: "As sequelas da crise"

Barbara Pungetti, delegada da Dircredito Uni, centrou a sua intervenção mais no aspecto social das sequelas da crise financeira e económica, "que ainda hoje se mantém sobre os cidadãos, como uma série de suicídios, enquanto os Bancos continuam a somar lucros fabulosos". Referindo-se aos problemas que tal situação provoca aos trabalhadores bancários, lembrou que "são obrigados a vender quaisquer tipos de produtos, para poderem sobreviver e para fugirem ao assédio moral que sobre eles é feito implacavelmente pelas chefias".

José Antonio Gracia: "Bancos estão mais espertos"

O Secretário nacional da FES/Espanha, José Antonio Gracia, sublinhou que "a crise ensinou os Bancos a serem mais espertos e a esconderem melhor as suas próprias crises da opinião pública: estão a ganhar agora mais, durante a crise do que na época

da bonança". A seguir, levantou três questões cruciais: "Como se controla a questão entre as vendas e a ética? Como se sabe onde estão as fronteiras entre os objectivos, os incentivos, os produtos convenientes para os clientes e os produtos inconvenientes? O que acontece a um trabalhador que denuncia uma situação de violação da ética?" E respondeu imediatamente a esta: "Vê-lhe denunciado o contrato de trabalho!" Referiu, depois, uma citação de um ex-presidente da Associação de Bancos Espanhola, que gostaria de ver agora aplicada: "A primeira virtude de um banqueiro deve ser o respeito pelos investidores e pelos trabalhadores." Terminou com um apelo: "Temos de trabalhar no sentido de que os poderes políticos façam com que os reguladores modifiquem o estado de coisas a que se chegou".

Aleardo Pelacchi: "Bancários violentados"

Aleardo Pelacchi, Secretário-geral da Falcri-Itália, disse, logo a iniciar, que se continuarmos com o actual sistema de vendas, sem boas práticas, a crise tenderá a piorar. E orientou a sua intervenção para os problemas com que os trabalhadores do sector são confrontados: "Os bancários são violentados, ao serem obrigados a praticar actos de venda que atentam contra a sua consciência e que são contrários à lei, sem o que acabam por ser confrontados com o despedimento." Referiu que "o ideal seria, então, satisfazer o cliente e vender, com lucro razoável, produtos que sejam claramente favoráveis ao destinatário. Assim, todas as partes ficariam a ganhar." Todavia, chamou a atenção para as dificuldades de uma operação desta natureza: "Mas tudo isto tem de ser feito com muito cuidado, porque há sempre riscos, sobretudo em momentos de crise. E é nestas alturas, mais do que em quaisquer outras, que os clientes

procuram os conselhos dos bancários e não dos Bancos." Terminou, denunciando as pressões das agências de rating: "O que elas exigem é que se venda mais, sem quererem saber se vendemos bem. Por isso, se um trabalhador vender menos, porque está preocupado com a ética, é rotulado de mau profissional e não de ser um bancário possuidor de uma consciência louvável".

Delmiro Carreira: "Trabalham, mas pouco!"

A abrir o painel intitulado "Depois da crise: o sector financeiro na Europa e no Mundo", Delmiro Carreira, vice Secretário-geral da Febase, criticou aqueles que "apregoam que nada pode ficar como dantes mas que nada fazem para mudar o *status quo*, e os que dizem que estão a trabalhar no sentido de modificar a situação, embora tudo o que façam seja no sentido de, em verdade, só muito pouca coisa ser alterada". Uma dúvida, todavia, não subsiste: "O que os trabalhadores sabem é que a situação não pode ficar inalterada, sob pena de, dentro de pouco tempo, serem confrontados com uma crise ainda pior".

Manuel Rodriguez: "Bónus estratosféricos"

Manuel Rodriguez, do Departamento Internacional da Comfia (Comisiones Obreras), recordou que, desde o início da crise, mais de 500 mil trabalhadores do sector financeiro foram lançados no desemprego: "O que é certo é que a Europa pôde continuar a competir com os grandes mercados, como os Estados Unidos e a China." Mas já se faz tarde para – referiu – "fiscalizar decididamente, a nível europeu, os bónus estratosféricos dos gestores bancários, reduzindo-os significativamente e diferindo-os no tempo". Outra das recomendações que apontou foi para a eliminação dos paraísos fiscais, aproveitando o facto de Barack O'Bama já ter declarado o seu apoio a esta medida.

Mauro Bossola: "Optimismo e pessimismo"

O Secretário nacional da Fabi-Itália, Mauro Bossola, sublinhou que a atenção dos mercados se encontra focalizada em dois grandes riscos: no problema da Grécia e nos défices orçamentais apresentados por quase todos os países. No entanto, acentuou que "a Europa vive neste momento um misto de optimismo numa recuperação que todos desejam possível mas que todos reconhecem não poder começar a acontecer imediatamente, e de pessimismo, porque também todos reconhecem a extrema dificuldade de prever o futuro de uma crise que tem sido pautada por sofrer convulsões súbitas e inesperadas, resistindo a qualquer terapia".

Dante Barban: "Seguradoras resistiram melhor"

Dante Barban, Secretário-geral da Fnaitalia, centrou a sua intervenção no caso nacional: ali, apesar de a crise ter sido originada e ter originado muitos títulos tóxicos, as seguradoras que os compraram mas cujo negócio é vender confiança, resistiram melhor do que os Bancos e não foram objecto de falência, apesar de haver alguns processos de fusão e de concentração, para além de bastantes despedimentos.

Vítor Ramalho: "Um novo paradigma"

O Presidente da Fundação Inatel, Vítor Ramalho, ao iniciar o painel intitulado "A crise económica global", fez lembrar que esta é a primeira crise resultante da globalização, "pelo que nada tem a ver com a de 1929, de que tanto se fala". É, assim, "o resultado da implosão de um dos pólos da bipolarização em que o Mundo se encontrava dividido, o que provocou três consequências". Passando a enunciá-las: "Uma foi a aceleração dos espaços económicos supranacionais, como a Organização Mundial do Comércio, a universalização do conceito de democracia, sem tomar em consideração as especificidades de cada país, como em África. Outra foi a emergência de desenvolvimentos económicos impressionantes e impensáveis, como na

China e na Índia, enquanto o Ocidente ia perdendo competitividade. E a terceira foi o envelhecimento da população, o que provoca questões como o financiamento da segurança social." Com o mundo em mudança, "vamos entrar num novo paradigma de vida; as velhas respostas para os novos problemas estão condenadas ao fracasso; agora há que redefinir o papel do Estado e da Justiça, entre outras Instituições, sem o que podemos ver agravada a situação". Neste aspecto, alertou para o caso alemão, em que 80% da população quer sair da zona euro – o que, se fosse concretizado, significaria o colapso do maior espaço económico e social mundial, com consequências imprevisíveis – enquanto o Reino Unido continua sem rumo e a Rússia, a China e a Índia se encontram cada vez mais fortes.

João Proença: "Brutal ataque à Europa"

João Proença, Secretário-geral da UGT, considerou que, passados já 18 meses sobre o início da crise, "se desencadeou um ataque brutal e especulativo à Europa e ao euro, com concentração na Grécia, em Portugal e na Espanha, embora a Europa tenha continuado a ser o maior exportador e importador mundial". O problema é que "a Europa se comprometeu a introduzir medidas de regulação financeira, o que não

"A Europa comprometeu-se a introduzir medidas de regulação financeira, o que não concretizou atempadamente, permitindo o reforço dos ataques do capital especulativo"

João Proença

concretizou atempadamente, permitindo o reforço dos ataques do capital especulativo". E não poupou palavras: "De resto, a Europa regista uma brutal falta de liderança, falhando em toda a linha da coordenação económica e financeira. Só lhe resta uma solução: ser mais federal. Não pode continuar a ser totalmente dependente dos Estados Unidos, designadamente, como é o caso, na área da regulação. E por isso o movimento sindical precisa de estar unido, hoje mais do que nunca, para defender o Estado Social".

Num outro painel, moderado por Viriato Baptista, membro do secretariado da Febase, foram tratados assuntos que se prendem com a participação da UNIMED no próximo Congresso mundial da UNI, que se realizará ainda este ano, na cidade japonesa de Nagasaki. ■

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA
ISGB – THE PORTUGUESE SCHOOL OF BANK MANAGEMENT

Associação Portuguesa de Bancos

Ano lectivo 2010/2011

O Instituto Superior de Gestão Bancária – criado pela Associação Portuguesa de Bancos/Instituto de Formação Bancária e a actuar desde 1991 – é uma Escola de Ensino Superior dirigida às necessidades específicas de todo o Sector Financeiro, em particular da Banca, utilizando métodos pedagógicos flexíveis, nomeadamente o Ensino a Distância (com apoio presencial e *b-learning*).

→ **Licenciaturas**

- Gestão Bancária (3 anos)
- Gestão e Sistemas de Informação (3 anos)

Acesso ao Ensino Superior

Inscrições Abertas
2ª Fase: até 25 de Junho

Elementos de Avaliação:
> Apreciação do curriculum escolar e profissional; Entrevista; Prova escrita

Curso de Preparação para a Prova de Acesso ao ISGB
2ª Edição: 26 de Junho e 3 de Julho

→ **Pós-Graduações (pós-laboral – 1 ano lectivo)**

- Curso Avançado de Gestão Bancária
- Banca e Financiamento de Autarquias
- Administração & Financiamento de Autarquias
- Investimentos e Mercados Financeiros
- Alta Performance nas Vendas
- Marketing & Banking Social Media
- Compliance
- Auditoria Financeira e de Sistemas de Informação
- Business Intelligence no Sector Financeiro

Informações (Licenciaturas):
Av. Barbosa du Bocage, 87. 1050-030 LISBOA
Tel.: 217 916 210 | Fax: 217 955 234
Rua Fernandes Tomás, 352 – 4º. 4000-209 PORTO
Tel.: 225 194 120 | Fax: 225 102 205

Informações (Pós-Graduações):
Av. 5 de Outubro, 164. 1069-198 LISBOA
Tel.: 217 916 258 | Fax: 217 972 917
Rua Fernandes Tomás, 352 – 4º. 4000-209 PORTO
Tel.: 225 194 120 | Fax: 225 102 205 | e-mail: m.guedes@isgb.pt

www.isgb.pt
e-mail: isgb@isgb.pt

Revogação do Contrato de Trabalho por acordo – noção e consequências

TEXTO: CARLA MIRRA*

O empregador, como sabemos, não é livre para, por sua iniciativa, de forma unilateral e sem qualquer fundamento, despedir o trabalhador. Assim sendo, a revogação por acordo acaba por surgir como um expediente técnico-jurídico, extremamente atractivo, permitindo ao empregador superar as dificuldades materiais e tornejar os incómodos procedimentais ligados ao despedimento, de forma célere e eficaz

Esta revogação por acordo acaba, desta forma, na sua essência, por ser um "despedimento negociado" dado que, em regra, a proposta parte do empregador, o interesse em alcançar tal acordo, em princípio, é do empregador e grande parte das pressões nesse sentido recaem sobre o trabalhador. A insistência e/ou persistência do empregador acaba, muitas vezes, e pelo menos parcialmente, por limitar a liberdade de decisão do trabalhador.

Mas vejamos o regime legal, previsto nomeadamente nos Artigos 349.º e 350.º do Código do Trabalho, relevando alguns alertas que deverão ser atendidos por quem tenha de celebrar um acordo desta natureza.

O Artigo 349.º estipula que o "referido acordo deve constar de documento assinado por ambas as partes". Esta é uma exigência formal superior à da própria celebração do contrato de trabalho, implicando a falta de forma escrita a nulidade do respectivo acordo revogatório. Quanto à produção de efeitos, esta poderá ser imediata (na data da sua celebração), ou em momento posterior, conforme a intenção/vontade manifestada pelas partes, devendo acrescentar-se ainda que os termos do acordo serão os fixados e acordados, desde que não sejam contrários à Lei.

Neste âmbito, um dos aspectos essenciais e relevantes será a compensação fixada, como preço a pagar pelo empregador ao trabalhador, ou como preço resultante do "despedimento negociado". No entanto, o n.º 5 do Artigo 349.º fala em "compensação pecuniária global", presumindo-se que, nessa compensação, estão "incluídos os créditos vencidos à data da cessação do contrato ou exigíveis em virtude desta". Trata-se de uma presunção legal, o que implica que, quando nada seja dito em contrário, a lei retira a ilação de que no respectivo montante estão incluídos e liquidados os restantes créditos do trabalhador. Este é um ponto importante a reter, pois o trabalhador

pode ter uma "surpresa", se o valor X for estipulado como compensação pecuniária global, dado que nesse montante já estarão incluídos os créditos decorrentes da cessação do contrato, tais como subsídio de Natal, subsídio de férias, férias não-gozadas ou outros.

Contudo, para obstar este efeito, nada impedirá que as partes estabeleçam que "a compensação será X, sem prejuízo do pagamento dos créditos Y e Z", ou estipular que "o valor X é pago a título de compensação pela cessação do contrato de trabalho".

Não obstante, e caso seja prevista uma "compensação pecuniária global", o trabalhador apenas poderá elidir a presunção, provando que as partes não pretenderam incluir os créditos na compensação acordada. Aquela norma (349.º, n.º 5) acaba por beneficiar o empregador, dado que as dificuldades probatórias por parte do trabalhador serão, muitas vezes, insuperáveis.

Finalmente, o trabalhador, surpreendido por esta presunção legal, sempre poderá, ao invés, recorrer ao direito previsto no Artigo 350.º do Código do Trabalho, revogando o acordo celebrado. Esta possibilidade de revogação garante, não só a ponderação do trabalhador mas, também, o combate à fraude do empregador, ou seja, permite ao trabalhador socorrer-se do direito ao arrependimento, que pode exercer até ao 7.º dia seguinte ao da celebração do acordo, devendo ter-se especial atenção aos casos em que o acordo é celebrado previamente à produção dos respectivos efeitos. A cessação dos efeitos do acordo revogatório

implicará, necessariamente, a reposição em vigor do contrato de trabalho, devendo ser restituídos os valores recebidos em consequência da extinção do contrato de trabalho. Deveremos, não obstante, realçar que o trabalhador não gozará deste direito de fazer cessar os efeitos do acordo revogatório, caso este seja devidamente datado e as respectivas assinaturas sejam objecto de reconhecimento notarial presencial.

Finalmente, e como diploma imprescindível, em conjugação com as disposições referidas, deveremos ter em linha de conta o Decreto-Lei n.º 220/2006, de 3 de Novembro, porquanto, por regra, a cessação do contrato de trabalho por mútuo acordo não permite o acesso ao subsídio de desemprego. Excepções a esta regra são apenas os casos de empresa em situação de recuperação ou viabilização; empresa em situação económica difícil; empresa em reestruturação, bem como a que seja declarada em reestruturação, por despacho ministerial. Para além das situações enunciadas, são ainda consideradas, para efeitos de atribuição de subsídio de desemprego, as cessações de contrato de trabalho por acordo, fundamentadas em motivos que permitam o recurso ao despedimento colectivo ou por extinção do posto de trabalho, respeitando os limites de até três trabalhadores ou até 25% do quadro de pessoal, em cada triénio (nas empresas que empreguem até 250 trabalhadores) ou até 62 trabalhadores, inclusive, ou até 20% do quadro de pessoal, com um limite de 80 trabalhadores em cada triénio (nas empresas que empreguem mais de 250 trabalhadores). Estes argumentos, e respectiva fundamentação, deverão constar de declaração, que deverá ser anexa ao respectivo formulário de declaração de situação de desemprego (modelo RP 5044).

Desta forma, e apesar de todas as decisões deverem ser ponderadas, com as ressalvas aqui enunciadas, pretende realçar-se que o trabalhador se deverá informar e esclarecer convenientemente, antes de tomar decisões e, acima de tudo, antes de outorgar documentos tão decisivos e relevantes como este, que fazem cessar o seu contrato de trabalho. ■

* Advogada do STAS

Futsal

Juventude supera a experiência e Desportivo BPI é novo campeão nacional

TEXTO: RUI SANTOS

A 34.ª edição do torneio nacional interbancário de futsal chegou ao fim e com a vitória do Desportivo BPI, do Porto, que, fazendo alarde da juventude do seu plantel, logrou bater os experientes Uniteam, de Lisboa, na final nacional, que teve lugar em Évora, no dia 6



Um dos muitos lances de ataque do Desportivo BPI

As duas equipas chegaram à final depois de, no dia anterior, terem ganho os jogos das meias-finais. Por isso, o jogo derradeiro era aguardado com grande expectativa e levou muita gente às bancadas do pavilhão D. Bosco, dos Salesianos de Évora.

Sob a arbitragem da dupla formada por João Gil e José Moço, as duas equipas alinharam assim inicialmente:

Desportivo BPI – André Pinto; João Brito, Rui Carvalho, David Silva e Luís Miguel Martins;

Uniteam – Tiago Matias; Luís Martins, Mário Poeiras, Jorge Santos e Sérgio Duarte.

Ao longo da partida, também foram utilizados: Bruno Araújo e Cristiano Costa, pelo BPI, e Carlos Santos, António Monteiro e Jorge Oliveira, pelos lisboetas.

A mesa de cronometragem foi composta por José Cordas, António Guiné e Manuel Barbosa.

Nos primeiros minutos foi visível a disposição dos nortenhos em dar a iniciativa do jogo aos homens do Uniteam, optando por apostar nos lances de contra-ataque. E foi assim que a primeira oportunidade de golo surgiu aos 3 minutos, com David Silva a tentar marcar mas com excelente oposição do guarda-lisboeta, Tiago Matias, que viria a ser sujeito a trabalho intenso ao longo da partida e creditando-se com um punhado de excelentes defesas. Contudo, e logo no minuto seguinte, foram os lisboetas a marcar, no seu primeiro remate à baliza, com um disparo forte e bem colocado de Jorge Santos.

Os homens do BPI reagiram ao golo sofrido, passando a imprimir ao jogo maior velocidade. E chegaram ao empate aos 9 minutos, na cobrança de um livre, apon-

tado por Luís Miguel Martins. O remate foi muito forte, a barreira defensiva abriu um buraco e por aí passou a bola, sem que Tiago Matias pudesse evitar o golo.

Os homens do BPI poderiam ter chegado ao intervalo em vantagem mas, ao minuto 17, Bruno Araújo desperdiçou essa oportunidade, quando só tinha o guarda-lisboeta, bem aproveitado pelo rival para tomar conta do jogo e insistir no ataque à baliza contrária.

Já no segundo tempo, e ao minuto 29, o BPI poderia, de novo, ter chegado à vantagem no marcador, quando Rui Carvalho rematou ao poste. E, cinco minutos depois, foi Luís Miguel Martins que perdeu novo ensejo de colocar os nortenhos em vantagem, falhando à boca da baliza.

O golo da vitória acabou por surgir a cinco minutos do final, com Rui Carvalho a aproveitar da melhor maneira uma falha defensiva dos lisboetas, que reagiram bem e tentaram imprimir maior velocidade ao jogo, quando as forças já lhes faltavam.

Pelo que se viu em campo, o Desportivo BPI foi um justo e indiscutível vencedor, com Rui Carvalho a ser creditado como o "homem do jogo", não só por ter feito o golo da vitória mas pelo que jogou ao longo da partida.

Por isso, fomos ouvir Rui Carvalho, no final da partida. São dele estas afirmações:

- Tivemos pela frente uma equipa muito fechada, que defendeu bem, e com muita experiência. Mas acabámos por ganhar, creio que com inteira justiça. É um triunfo pelo qual esperamos um ano, depois de termos falhado por pouco a presença na

final nacional do ano passado. Pensando já na próxima época, posso adiantar que o plantel se vai manter e ganhar mais rodagem e experiência. Mas, para isso, vai ser preciso trabalharmos muito, no dia-a-dia.

Desportivo BPI também venceu Team Foot

Na véspera, nas meias-finais, os Uniteam venceram o BCP, de Coimbra, por 1-0, e o Desportivo BPI, do Porto, bateu o Team Foot ActivoBank, de Lisboa, por 3-1, após 0-0 ao intervalo.

Já no dia 6, e para apuramento do terceiro classificado, o Team Foot acusou o cansaço do jogo anterior e perdia por 3-1, a quatro minutos do fim. Mas chegou ao empate nos derradeiros segundos do tempo regulamentar, só tendo ganho no prolongamento, com um golo do seu capitão, João Rebocho.

Após a final, Manuel Camacho, em nome da Comissão Organizadora do torneio, agradeceu o desportivismo de todos e houve entrega de medalhas aos participantes na "final four" nacional e de troféus às equipas e, ainda, ao melhor marcador e ao guarda-lisboeta menos batido, seguindo-se as intervenções sindicais do Presidente da Direcção do SBSI, Delmiro Carreira, que denunciou a situação de despedimento colectivo no Credibom, e do Secretário-geral da Febase, Carlos Silva, que abordou questões ligadas com a revisão da tabela salarial, a situação na Caixa Geral de Depósitos e a pretensão governamental de integrar os bancários no regime geral da Segurança Social, temas que também são abordados noutras páginas desta edição. ■

Pelo que se viu em campo, o Desportivo BPI foi um justo e indiscutível vencedor, com Rui Carvalho a ser creditado como o "homem do jogo"



SAMS

Rastreios pulmonares, oftalmológicos e de patologia mamária



A realização de rastreios, visando a detecção precoce de patologias, é clinicamente aconselhável, com todas as vantagens que se reconhecem.

O SBN/SAMS vai, por isso, realizar rastreios gratuitos de patologia mamária (para beneficiárias com idade igual ou superior a 40 anos), pulmonares

(para todos os beneficiários) e oftalmológicos (para beneficiários com idade entre os 3 e os 9 anos), durante os meses de Agosto e Setembro.

O SBN/SAMS, por considerar que a medicina não deve ser apenas curativa, mas essencialmente preventiva, está convicto que, desta forma, presta um serviço que permite evitar surpresas desagradáveis a quem recorre aos serviços clínicos apenas em situações de enfermidade.

A marcação dos rastreios deverá ser efectuada no posto de S. Brás (presencialmente, pelo telefone 225 071 616 – das 14 às 17 horas – pelo fax 225 071 614 ou pelo e-mail marcacoes@sbn.pt) ou, ainda, na delegação a que os beneficiários pertencem, impreterivelmente até ao dia 16 de Julho. ■

Agradecimento



Na iminência da publicação de uma obra de ficção, que mereceu o apoio do SBN, venho por este meio expressar o reconhecimento perante a disponibilidade dessa Instituição para o patrocínio de iniciativas de carácter cultural.

Torna-se claro e inequívoco o pendor plural desse Sindicato, que não se limita à defesa dos direitos dos seus associados, aprazendo-me constatar o delineamento de uma linha de orientação cada vez mais abrangente e diversificada.

Em conclusão, e considerando que a resposta sindical às contingências verificadas no sector financeiro se materializou através da unificação, por via da constituição da Febase, aproveitamento para agradecer a oportunidade que me foi dada para registar estas palavras.

<http://atelierletras.wordpress.com>

Ricardo Domingues – BPN

Novas acções de formação



Dado o interesse manifestado por alguns associados, a direcção do SBN, através do pelouro dos Órgãos Consultivos e com a colaboração do GRAM, vai promover mais um curso de formação sobre consultoria de imagem pessoal e outro sobre arte culinária, em horário diurno e pós-laboral, destinados a associados e familiares.

Os interessados deverão dirigir-se à Loja de Atendimento do SBN, na Rua da Fábrica, 81, com os telefones 223 398 809/17, o fax 223 398 877 e o e-mail sag@sbn.pt. ■

Cultura

“Imagens e um tema”

POR: FIRMINO MARQUES



O Núcleo de Fotografia realiza na Galeria do SBN, na Rua Conde de Vizela, 145, uma exposição que intitula “Imagens e um tema”, e que tem, em cada mês, a autoria de um dos componentes do grupo.

A mostra de Julho, da autoria de Manuel Pereira Cardoso, é subordinada ao tema “Serra d’Agra – apontamentos” e poderá ser visitada, de 7 de Julho a 4 de Agosto, todas as Quartas e Quintas-feiras, das 15 às 17,30 horas. ■

TrofaSénior Residências

Respeito pelos valores humanos

Texto: FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA



O Sindicato dos Bancários do Norte, através de uma parceria efectuada com o Grupo Trofa Saúde (empresa proprietária dos hospitais privados da Trofa, da Boa Nova, de Braga, de Lisboa e Internacional do Algarve), assumiu, em Janeiro de 2008, a gestão conjunta do Clube Residencial Sénior de Alfena, um empreendimento sob a marca da TrofaSénior Residências.

Com uma oferta de serviços bastante diversificada, a TrofaSénior Residências contribui para a melhoria da qualidade de vida dos utentes, potenciando uma senioridade activa e participativa na comunidade em que estão inseridos. O projecto traduz-se numa resposta efectiva para cada uma das diferentes necessidades identificadas no segmento sénior, apresentando para o efeito, para além dos serviços relacionados com a área residencial permanente (67 apartamentos e 36 suites), soluções para estadia temporária (períodos de convalescença, férias ou descanso) e um centro de dia, a funcionar das 8 às 21 horas. O clube disponibiliza serviços de um médico de medicina interna, uma equipa de enfermagem, fisioterapeutas, técnicos de apoio psicossocial e uma animadora sociocultural. Os residentes usufruem de excelentes condições físicas, que incluem uma sala de cinema, ginásio, court de ténis, ateliê de pintura, cabeleireiro e circuito de manutenção.

Trata-se de um conceito novo, alicerçado no respeito por alguns dos valores humanos inalienáveis, como a individualidade, a independência e a liberdade, que se estrutura a partir do eixo formado através da animação e da ocupação do residente. Esta vertente ocupacional apresenta-se como o grande factor distintivo da marca, conferindo-lhe um posicionamento próprio e único no mercado.

Um ano volvido após a admissão do nosso colega Ilídio Machado, trabalhador do Millennium/BCP (ex-Sotto Mayor) na situação de reforma, fomos ouvir o relato da sua experiência, no que se refere à vivência naquele clube residencial.

P – Quais as razões que o levaram a escolher este empreendimento?

R – Porque desde há anos me preocupava ter um local de eleição, onde me acolhesse quando decidisse ter chegado a altura. Fiz uma grande prospecção de mercado e não encontrei nada semelhante. Aqui encontrei o conforto, o carinho e o desvelo que procurava. Se preciso de algo, no campo da alimentação, da saúde ou de qualquer outro, há sempre alguém que diz “presente”.

P – Sente, assim, que as suas expectativas estão a ser preenchidas?

R – Na verdade, o clube oferece-nos todo o conforto. E quero desde já aproveitar para fazer uma referência à equipa médica, sempre atenta e solícita às nossas necessidades de dia e de noite, inclusivamente nos fins-de-semana. Temos também uma equipa de enfermagem, composta por seis enfermeiras em serviço permanente, sempre vigilante na distribuição da medicação e às funções inerentes à sua profissão, distribuindo carinho e sorrisos a quem mais deles necessita. Uma palavra também para a equipa de fisioterapeutas, que me atrevo de qualificar de alto profissionalismo. E entrou recentemente uma equipa de nutricionistas. São profissionais atentos ao nosso bem-estar e à nossa saúde. Por outro lado, apesar de ser um clube recente em que, naturalmente, nem tudo pode estar perfeito, à medida que os utentes solicitam melhorias, a administração responde tão rapidamente quanto possível e está sempre a procurar levar a cabo novos melhoramentos.

P – Que tipo de alimentação é imposta aos utentes?

R – Não é imposto nenhum tipo de alimentação a ninguém. Há três pratos, à escolha. Mais: os pequenos-almoços são tipo bufê, com uma grande diversidade de produtos, o mesmo se passando com os lanches e as ceias. Aliás, os fami-

liares e amigos também podem dispor do serviço de restauração, com um preço simbólico.

P – Quer referir-nos outras valências?

R – Por exemplo, o facto de termos passado a contar recentemente com uma técnica especializada em animação sociocultural. Os utentes sentem-se felizes com a sua presença, porque é uma forma de o seu intelecto se manter ocupado. E quanto ao restante pessoal em geral, são muito colaboradores, todos com formação em geriatria, sempre atentos e sorridentes, distribuindo afagos e carinhos. Mas quero sublinhar o papel da directora técnica, a quem cabe a difícil tarefa de zelar pelo nosso bem-estar e conforto. É dotada de uma garra e de uma dedicação acima da média e está muito bem assessorada pela sua colaboradora dos serviços administrativos.

P – No que diz respeito à localização do clube, qual a sua opinião?

R – É excelente. Está inserido numa área de reserva protegida, com paisagens verdejantes e rodeado de ar puro e saudável, numa zona de variada fauna e flora, que extasia os mais atentos e apreciadores, enquanto os apartamentos têm uma vista espectacular sobre a colina. E está situado junto a um nó de auto-estradas de fácil acesso a todos os pontos do País.

P – Se pudesse enviar uma mensagem aos bancários e aos outros potenciais utentes, o que lhes diria?

R – Face ao que expus, lhes garanto que dificilmente encontrarão melhores motivos para serem mais felizes do que aqui. Só vindo cá, poderão aperceber-se na plenitude. Não há palavras suficientes para poder explicar tudo. ■

Nota: os interessados em obter informações complementares sobre a TrofaSénior Residências poderão fazê-lo através do número azul 808 236 524.



TEXTOS: FIRMINO MARQUES

Desporto Regional Norte

Com o maior desportivismo e entrega por parte dos participantes, continuaram a desenrolar-se os campeonatos regionais, nas mais diversas modalidades

Karting

Diogo Geraldês, do BST, obteve a terceira vitória em três provas disputadas, sendo acompanhado no pódio da terceira prova por José Vasconcelos e Octávio Teixeira, ambos do BES.

Diogo Geraldês mantém-se assim no comando do 12.º campeonato regional da modalidade, seguido de José Vasconcelos e de José Fernandes (CA Rio Caldo, Vila Verde) no 2.º e 3.º lugar, respectivamente.

A quarta prova do campeonato foi disputada no passado Sábado, dia 12, no kartódromo de Oiã.

Snooker “bola 8”

Com os jogos disputados no passado dia 27, na Academia de Bilhar de Matosinhos, terminou a segunda fase do 5.º torneio regional de snooker “bola 8”, tendo-se apurado doze jogadores para disputar a terceira e última fase, que terá lugar nas mesmas mesas, em Setembro, em datas a indicar oportunamente e em que serão encontrados os três representantes do SBN à final nacional, a disputar em 16 e 17 de Novembro, em Tavira.



Lopes da Câmara
campeão de tiro

Tiro aos pratos

A 12.ª edição do campeonato regional de tiro aos pratos chegou ao fim, com a disputa, no passado dia 22 de Maio, no Clube de Caça e Pesca de Ovar, da segunda prova, na variante de fosso universal, e que teve como vencedor Lopes da Câmara (CGD-Vizela).

O novo campeão foi seguido nos lugares de honra por José Coelho (BCP-Porto) e Luís Ribeiro (Banif-Porto).

A 14.ª final nacional decorrerá no próximo dia 26, no mesmo local.



Mário Pinto Ribeiro
líder no king

King

Após a terceira jornada, disputada em 15 de Maio, Mário Pinto Ribeiro, do BES, passou a liderar a classificação geral do 3.º campeonato regional, seguido de Valdemar Reis Gaspar, do BES, e de José Claudemiro Martins, do BPI.

A quarta jornada terá lugar em 25 de Setembro.



Domingos Correia
campeão distrital

Pesca de mar

A terceira e última prova do 31.º campeonato regional interbancário de pesca de mar, que teve lugar em Vila Praia de Âncora, em 8 de Maio, com a presença de 35 pescadores, teve como vencedor individual Manuel Batista Lopes, do MG, seguido de Armindo Ribeiro, do BES, e Xavier Ferreira, do BCP. Colectivamente, venceu a equipa do BES.

No total das três provas, Domingos Correia, do BCP, totalizou melhor pontuação, sagrando-se campeão regional. Por equipas, o primeiro lugar coube ao BES.

Estão assim apurados os 16 representantes do SBN na final nacional, a ter lugar na Póvoa de Varzim, em 30 de Outubro.

Futsal

Numa final escaldante e bem disputada, no pavilhão de Vila Nova de Gaia, em 15 de Maio, o Desportivo BPI levou de vencida o United Colors Of Banca (BPN), por 4-1, num jogo bem arbitrado pela dupla formada por Manuel Vieira e Cristiano Santos, sagrando-se, assim, campeão regional.

O Desportivo BPI foi o representante do SBN na 34.ª final nacional daquela modalidade, que teve lugar em Évora e a que se faz referência noutro local desta edição. ■

Formação sobre legislação laboral e regulamentação colectiva do sector

Texto: GABRIEL COSTA



Aspecto parcial da assistência

O SBN realizou no passado dia 27 de Maio uma acção de âmbito informativo, formativo e de discussão com os elementos a tempo inteiro na estrutura sindical, tendo por objecto a legislação laboral e os vários instrumentos de regulamentação colectiva do sector bancário, de que o Sindicato é outorgante.

Os temas abordados foram variados e a discussão e a participação foram vivas e interessadas, o que permitiu esclarecer um conjunto alargado de problemas e de preocupações sentidos pelos trabalhadores e pelos seus representantes sindicais presentes.

A acção formativa esteve a cargo de José Faria, advogado colaborador do Sindicato para a contratação colectiva, que orientou a discussão sobre matérias como as relações entre os vários instrumentos de regulamentação colectiva vigentes no sector e o Código do Trabalho de 2009, as dificuldades e as vicissitudes da negociação colectiva, as matérias mais salientes para os trabalhadores, constantes do Código e das convenções colectivas, as novidades e as surpresas que se deparam aos trabalhadores, em matéria de legislação, e a necessidade de os elementos das estruturas sindicais conhecerem e estudarem os normativos legais e convencionais que regem a sua vida profissional, para assim melhor se prepararem para ajudar os trabalhadores nos locais de tra-

balho a conhecerem e defenderem os seus direitos, muitas vezes postergados por práticas irregulares e injustas.

Foram ainda abordadas algumas matérias concretas das várias convenções colectivas, sugeridas pelos participantes, em especial os regimes de transferências, da isenção de horário, da Segurança Social e dos SAMS.

Os trabalhadores presentes participaram de modo activo e interessado, partilhando dúvidas e experiências, relatando casos concretos e pedindo esclarecimentos.

No final da reunião exprimiram ao Sindicato o seu agrado por aquela iniciativa, tendo-a considerado útil e adequada e sugerido que tivesse continuidade, dada a necessidade sentida de formação contínua naquelas matérias.

Dando continuidade a este tipo de formação, o pelouro da Estrutura Sindical já tem outra acção agendada para breve. ■

PROMOÇÕES

- Descontos de 5% aos Sócios do SBN e Agregado Familiar.
- Dedução imediata, no preço final a pagar, da comparticipação do SAMS a que o Beneficiário tem direito.
- Possibilidade de pagamentos fraccionados em 6 prestações, com o mínimo de 50,00 €, aos Sócios do SBN.
- Armações de vista, de sol e lentes das mais conceituadas marcas a preços sociais.
- Descontos de 50% em armações de vista e sol, sem garantia.
- Descontos de 50% em binóculos, lupas e aparelhos de medição do tempo.
- Descontos promocionais na compra de óculos de sol durante o mês de Junho.
- Oferta a preços de campanha de lentes para graduações de óculos de sol.

⇒ Sabia que pode adquirir óculos a preços fantásticos, quer para o Sócio, bem como para Familiares ou Amigos? Visite-nos.

Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 128-2º Tel. 234 403 830	Bragança Av. Sá Carneiro, 226 B - 1º Tel. 273 310 210	Porto Rua de S. Brás, 444 Tel. 225 071 612
--	--	---

<http://www.sbn.pt>
e_mail:optica@sbn.pt

Põe-te a andar, pela tua saúde...

História e natureza na caminhada pelas serras da Cabreira e do Gerês

Com a participação de cerca de 90 pessoas, entre sócios do SBN e familiares, guiada por Jorge Ribeiro e com o apoio do nosso colaborador das actividades de ar livre, aventura e desportos radicais, teve lugar, no passado dia 22 de Maio, a 5.ª caminhada que, como as anteriores, decorreu de forma animada e com boa disposição, ajudada por uma manhã propícia para o contacto com a natureza. A prova desenrolou-se entre as serras da Cabreira e do Gerês, zona de grande beleza natural, reflectida num imenso espelho de águas calmas e cristalinas, resultante da barragem de Salomonde, onde a natureza se conjuga com o mundo rural, por um percurso pedestre que alia a história e a natureza.



À descoberta da natureza no Parque Biológico de Gaia

Rei morto, rei posto. Realizada a 5.ª edição, o SBN vai já promover, no próximo dia 19, a 6.ª caminhada, que terá por cenário o Parque Biológico de Gaia, em Avintes.

O percurso, de cerca de três quilómetros, será feito por uma área agro-florestal, no interior do parque, onde vivem em estado selvagem centenas de animais e plantas, podendo também observar-se casas rurais e moinhos recuperados.

Os 75 anos do SBC

Ainda as comemorações na Guarda



Carlos Silva com várias personalidades locais na inauguração da exposição

O distrito da Guarda está, neste segundo trimestre, nos termos da programação definida no início do ano, no centro das atenções, relativamente às comemorações dos 75 anos do nosso Sindicato.

Nestes termos, realizou-se uma reunião simbólica da Direcção, na cidade dos “cinco efes” – fria, por ser uma das cidades mais frias de Portugal; farta, devido à riqueza das suas terras; forte, pela sua importância, com as suas muralhas e Torre de Menagem, na defesa da fronteira, na Idade Média; feia, face às suas ruas antigas; e falsa, devido à traição do bispo durante a crise de 1383-1385 – visitaram-se todas as cursais bancárias do distrito, organizou-se a exposição “O 25 de Abril e a Liberdade Sindical”, que esteve paten-

te na Câmara Municipal da Guarda, e um jantar/convívio, com a presença de cerca de cem pessoas.

A receptividade e a adesão dos associados, quer nos contactos estabelecidos, quer nas visitas à exposição, quer no jantar/convívio das celebrações no distrito, foi muito boa.

A inauguração da exposição, mostra iconográfica do encontro com a liberdade, foi honrada com a presença, entre outras personalidades, do Governador Civil, António Santinho Pacheco, Presidente da Câmara, Eng.º Joaquim Valente e do Director da Fundação Inatel na Guarda, Álvaro Nunes, e do Director Regional do Inatel, Dr. Arménio Carlos.

Nos discursos de circunstância então pronunciados, Carlos Silva e Aníbal Ribeiro, em nome do SBC, referiram os

valores do sindicalismo democrático e da nossa Instituição, enquanto organização de defesa dos direitos dos seus associados e de um trabalho digno para todos os trabalhadores, que continuam a ser fortemente penalizados nestes tempos de crise, para a qual não contribuíram.

Carlos Silva referiu, ainda, que continuam por cumprir muitas promessas que Abril anunciara, ao que, em jeito de resposta, o Governador Civil, aquando do uso da palavra, respondeu que as pessoas também “têm que fazer por isso”, pois a Democracia já lhes deu condições que antes não existiam. Santinho Pacheco regozijou-se ainda com a actividade do Sindicato, a forma como as comemorações estão a decorrer e a excelência da exposição, cuja qualidade enalteceu.

Joaquim Valente, num discurso menos institucional, também ele sindicalizado, como teve o cuidado de referir, felicitou os representantes do Sindicato, enalteceu o seu papel social e a sua história e diz-se honrado pelo local escolhido para a exposição, “a casa do povo”.

Ao jantar, durante o qual Carlos Silva e Aníbal Ribeiro se congratularam com a adesão dos associados e sublinharam os valores defendidos pelo Sindicato, seguiu-se a actuação de um grupo de fados, convidado a contribuir para um convívio e uma confraternização que os presentes enalteceram. ■



Conselho Geral aprova aquisição de imóvel e elege delegados aos Congressos de Viseu e Leiria

TEXTO: LUIS ARDÉRIUS



Apenas uma abstenção na votação para aquisição do imóvel

O Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Centro reuniu, em 26 de Maio, numa unidade hoteleira de Coimbra, e foi presidido por Amílcar Monteiro Pires, primeiro secretário da MAG/CG, por impedimento do Presidente, Mário Figueira, em convallescência de delicada intervenção cirúrgica



Carlos Silva no uso da palavra

Após o período de informações, em que intervieram vários conselheiros, passou-se à questão da aquisição do imóvel nas Caldas da Rainha. Carlos Silva fez uma explanação sobre os vários motivos que a Direcção considerava justificarem a aquisição daquele imóvel, tendo realçado o facto do apartamento em causa se encontrar no mesmo piso, entre os dois apartamentos

onde se encontra instalado o Posto Clínico dos SAMS daquela cidade, a que se seguiu a respectiva votação, que se cifrou em 47 votos a favor e uma abstenção. De realçar o parecer do Conselho Fiscalizador de Contas, que apreciou positivamente a aquisição, permitindo ao SBC valorizar o seu património.

O último ponto em discussão foi a eleição dos delegados do SBC aos

Congressos Fundadores da UGT/Viseu, realizado em 30 de Maio, e da UGT/Leiria, que está marcado para 3 de Julho, para o que foram apresentadas duas listas, encabeçadas pelos colegas José da Silva Ferreira, de Viseu, e Eduardo Maximiano, de Leiria, ambas votadas favoravelmente pela maioria dos conselheiros presentes. ■



UGT-Viseu já tem órgãos eleitos

TEXTO: **Luís Ardérius**



O Congresso Fundador da UGT-Viseu realizou-se em 30 de Maio, naquela cidade.

A reunião começou com uma intervenção do Presidente da UGT, João de Deus Pires, e com a tomada de posse da mesa eleita para dirigir os trabalhos, cujo presidente é o nosso colega João Melo, seguindo-se uma breve apresentação do Secretário-Geral da UGT, João Proença.

Foram, de seguida, discutidos e votados os novos Estatutos da União e o programa de acção a desenvolver, para uma intervenção sindical mais eficaz na região, razão de ser da criação destas organizações.

Após a tomada de posse dos órgãos eleitos da nova UGT-Viseu, que será

presidida por Manuel Teodósio, em representação do Sindicato dos Professores da Zona Centro, e que inclui na sua Direcção o nosso colega Manuel António, como 1.º vice-Presidente, para além de Silvino Vieira, membro do Conselho Fiscalizador de Contas do SBC e agora eleito para vice-Presidente do órgão similar da UGT-Viseu, seguiu-se a sessão de encerramento do Congresso, que contou com as intervenções de João Melo, de Manuel Teodósio e, novamente, de João Proença, terminando o evento com um seminário, subordinado ao tema "Promover o desenvolvimento e o emprego de qualidade", com a presença e intervenções dos Drs. Henrique Maga-

lhães e José Costa, respectivamente vice-Presidentes da Câmara Municipal e do Instituto Politécnico, e da Dr.ª Domitília Costa, da Autoridade para as condições de trabalho de Viseu.

Questionado pelos jornalistas sobre a ausência da UGT na manifestação nacional, convocada pela CGTP e com o apoio de vários partidos, como o PCP e o Bloco de Esquerda, a decorrer em Lisboa naquela data, João Proença referiu que esta Central defende a unidade na acção, sem ter como objectivo fundamental uma intervenção político-partidária, afirmando ter-se tratado de "uma boa manifestação...".

Considerou ainda que muitos mais manifestantes poderiam ter estado na rua, pois os trabalhadores sentem fortemente o problema do desemprego e da ameaça que muitas vezes paira sobre os seus postos de trabalho mas, se não o fizeram, foi "porque também entendem que, neste momento de crise e de dificuldades, há que ponderar bem as actuações concretas, se defendem bem ou não os trabalhadores".

Marcaram presença neste Congresso, entre várias personalidades, os presidentes da UGT-Coimbra e da UGT-Guarda, os nossos colegas Carlos Silva e Aníbal Ribeiro. ■

Futsal

Clube Millennium BCP apurado para a final nacional

A final regional de apuramento de representante do SBC para a final do torneio nacional interbancário de futsal realizou-se em 8 e 15 de Maio, no pavilhão do Inatel, em Viseu



Na primeira meia-final, isenta a equipa da cidade da Guarda, defrontaram-se o "Clube Millennium BCP", de Coimbra, e "Os Viriatos", de Viseu, que os primeiros venceram, por 3-0.

A final, disputada entre a equipa conimbricense, formada por Rui Gonçalves, André Cardoso, Paulo Alves, Pedro Bontempo, Nuno Coelho, Anselmo Batista, Miguel Lourenço, Celso Sá e Nuno Carvalho, e "Os Mesmos", da Guarda, formada por Fernando Melo, Alfeu Nascimento, José Cariano, Marco Gaspar, Joaquim Alexandre, Cláudio Figueiredo, Emanuel Barata, Nuno Ramos, Amadeu Neves, Carlos José e Vítor Rodrigues, constituiu um jogo muito vivo e bem disputado, com resultado incerto até ao último minuto, e terminou com a vitória da equipa do BCP, por 3-2, com

golos de Paulo Alves (2) e de Miguel Lourenço, para os vencedores, e de Marco Gaspar e Nuno Ramos, para os vencidos.

Terminado o torneio e com a presença de todos os jogadores, dos delegados Carlos Paz e António Santos, dos treinadores Joel Craveiro e António Barroso, dos elementos da organização, Francisco Carapinha e António Pimentel e da Direcção, Aníbal Ribeiro, procedeu-se à entrega de prémios, a que se seguiu um almoço num conhecido restaurante da cidade.

O "Clube Millennium BCP", de Coimbra, ficou assim apurado para a final nacional deste 34.º torneio, que teve lugar em Évora, nos dias 5 e 6, conforme se refere noutra local desta edição. ■

CONCURSO FOTO STAS/SBSI 2010



MAIO – FOTOGRAFIAS APURADAS

TEMA LIVRE – STAS



MOLDURA VIVA
João Sales



LONDON EYE
Virginia Machado



MORANGUITO
Virginia Machado

TEMA LIVRE – SBSI



EMBATES SINCRONIZADOS
João Amaro



INTEMPORAL
Cristina Mestre



ROCHAS FLUTUANTES
João Amaro

COISAS E GENTES DA MINHA TERRA – STAS



SEM NOME III
José Sollari Allegro



DESPORTO E CULTURA
João Sales



ENVOLTO NA NEBLINA
João Sales

COISAS E GENTES DA MINHA TERRA - SBSI



JANELAS DE ÓBIDOS
José Barreiro



REFLEXOS EM BAIXA MAR
João Amaro



REFLEXOS
Cristina Mestre

VER MAIS EM <http://foto-stas-sbsi.blogspot.com>

INETESE: 20 anos a formar e a qualificar jovens

TEXTO: **AUGUSTO PASCOAL***

Nos últimos vinte anos o ensino profissional desempenhou um papel crucial no desenvolvimento e modernização do sistema educativo e na formação e qualificação de jovens, preparando-os para o mundo do trabalho e para o prosseguimento de estudos



Orientado para o desenvolvimento de capacidades e de competências, para a empregabilidade e o exercício da cidadania, o ensino profissional afirmou-se, progressivamente, como uma excelente alternativa, proporcionando aos jovens que o procuraram novas e melhores condições para, em simultâneo, garantirem a obtenção de uma qualificação profissional e de habilitações académicas correspondentes às respectivas tipologias.

Neste desempenho, as escolas profissionais foram boas intérpretes da Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada em 1986, contribuíram para a redução das taxas de abandono e de insucesso escolar, deram passos muito significativos no âmbito da inovação pedagógica e aproximaram o tecido empresarial, afim a cada uma das suas ofertas formativas, designadamente através dos estágios curriculares e dos níveis de empregabilidade, crescentemente atingidos.

Neste período, é de salientar a articulação que as escolas profissionais estabeleceram entre si, criando redes de cooperação e de entreajuda e vencendo dificuldades que surgiram, quase sempre após a tomada de posse de novos governos.

Para o sucesso do trabalho que se realiza nas escolas profissionais, muito tem contribuído o desígnio, que

prosseguem, de garantir que os professores/formadores das disciplinas das componentes técnicas e tecnológicas dos cursos profissionais sejam quadros superiores e/ou técnicos de empresas relacionadas com os conteúdos curriculares, aliado à adopção preferencial de metodologias pedagógicas activas e experimentais, sempre que possível.

No início do seu 20.º ano de actividade, o INETESE ultrapassará as 50 turmas, no conjunto das suas delegações em Lisboa, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Funchal, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada. Com uma oferta formativa, sobretudo constituída por cursos de nível 3 de qualificação profissional, equivalentes ao 12.º ano de escolaridade, onde predomina o Técnico de Banca e Seguros, e pelo Curso de Especialização Tecnológica de Banca e Seguros, de nível 4 de qualificação profissional, pós-secundário e com equivalências garantidas a componentes de cursos de licenciatura afins, concedidas pelas Universidades e Institutos Politécnicos com os quais foram firmados protocolos de cooperação, o INETESE passou da mais pequena escola profissional do País, com apenas três turmas em 1990, para a maior, com mais de meia centena de turmas em 2009/2010.

Para este crescimento, muito contribuiu o progressivo relacionamento

institucional que o INETESE vem conseguindo, quer junto dos organismos de tutela, quer junto das empresas afins à sua oferta formativa, com evidente destaque para as Seguradoras e os Bancos.

Ao criar o INETESE há 20 anos, o Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Regiões Autónomas (actual STAS) e o Ministério da Educação contribuíram, decisivamente, para o prestígio do ensino profissional, dotando-o de um dos seus mais significativos exemplos de sucesso, essencialmente evidenciado pela elevada empregabilidade conseguida pelos diplomados pelo INETESE, sempre próxima de 100%, e pela dimensão que atingiu.

Para além da crescente oferta formativa conseguida, é também de sublinhar a melhoria das condições de funcionamento do INETESE, este ano evidenciadas por novas instalações em Castelo Branco, em Ponta Delgada e em Faro, à semelhança do que sucedeu em Leiria, em 2008.

Ao comemorar 20 anos de vida, esta Escola Profissional preparará o futuro, a partir da avaliação do seu desempenho, perspectivando o que deve ser o trabalho a desenvolver e a opção por ofertas formativas, a partir, como sempre fez, do levantamento das necessidades de formação das regiões que serve. ■

*Director Pedagógico do INETESE

Gala do INETESE encerra mais um ano de intensa actividade

TEXTO: **AUGUSTO PASCOAL**

No ano em que conclui vinte anos de actividade, o INETESE promoveu o seu 2.º Encontro Nacional, em Lisboa, em 28 e 29 de Maio, com um interessante programa, que contou com a participação de alunos, professores e funcionários dos diversos Pólos do Continente e das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores



Alguns dos participantes em frente à Câmara Municipal de Lisboa

Para além das actividades desportivas, que decorreram no Estádio 1.º de Maio (futebol de 7, andebol, rãguebi, basquetebol, voleibol, ténis e corta-mato), do "peddy-paper" subordinado ao tema "A República", que terminou no Salão Nobre da Câmara Municipal, na histórica varanda onde foi proclamada a instauração da República, com a recepção que o Vereador da Educação, Dr. Manuel Brito, proporcionou e da noite de convívio numa discoteca de Lisboa, que foi alugada

para o efeito, decorreu uma Gala comemorativa do 20.º aniversário, nas instalações da Escola Secundária de Camões.

A Gala foi presidida por Sua Excelência o Secretário de Estado da Educação, Dr. João Mata, e contou com a presença de representantes da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, de Bancos, de Seguradoras e de empresas afins.

Para além da elogiosa intervenção do Secretário de Estado, da proferida

por Carlos Marques, Presidente da Direcção e do INETESE e da de Augusto Pascoal, a encerrar a sessão, na sua qualidade de Director Pedagógico, a Gala teve o seu momento mais intimista com a entrega de prémios de mérito aos melhores alunos e ao melhor professor de cada Pólo, aos diplomados mais empreendedores de cada Pólo, ao Pólo que mais se evidenciou no domínio da inovação pedagógica, às parcerias consideradas mais significativas e aos docentes e ex-docentes que melhor se dedicaram à nossa Escola Profissional, no trajecto percorrido nos seus 20 anos de vida.

No final da Gala, que decorreu ao nível da excelência, sentiu-se a agradável sensação de todos nos revermos no Projecto Educativo e Formativo que ajudámos a erguer e que fez do INETESE uma realidade incontornável no nosso sistema educativo e no ensino profissional em particular, frequentada por centenas de alunos que integram as 50 turmas, no presente ano lectivo. ■



Acção de protesto

Concentração de sindicalistas de seguros

TEXTO: Luis Dias

Realizou-se no passado dia 26 de Maio, frente ao Centro Cultural de Belém, em Lisboa, uma concentração de Sindicalistas de Seguros, numa acção de protesto contra a postura anti-negocial da APS, tendo como causa próxima o aumento zero para a tabela salarial 2010 do sector de Seguros e o bloqueamento nas negociações de revisão do CCT, processo encetado em 2004 e que ali tinha promovido um encontro internacional de seguros e resseguros.

Entre as 11 e as 13,30 horas, os Sindicalistas de Seguros fizeram ouvir os seus mais veementes protestos e a sua indignação, empunhando cartazes bilingues, em português e inglês, ao mesmo tempo que eram distribuídos pela população também panfletos bilingues e explicados os motivos da nossa luta.

Porque exigimos salários dignos para os trabalhadores de Seguros que representamos, iremos continuar a levar a efeito outras acções, até que a APS compreenda a razão da nossa justa indignação, em relação a um sector de



Concentração de 26 de Maio, frente ao CCB, em Belém

actividade que, no primeiro quadrimestre de 2010, teve um crescimento da sua produção real superior a 20%, lucrrou em 2009 mais de 240 milhões de euros e tem rácios de solvabilidade financeira 30% acima dos mínimos exigidos por lei.

A solidez financeira do sector Segurador em Portugal é uma realidade, comprovada pelos vários indicadores estatísticos de análise utilizados pela enti-

dade reguladora do mesmo – Instituto de Seguros de Portugal.

Deixemos, então, espaço não ao conflito mas sim à negociação colectiva responsável, tão apregoada no seio da Concertação Social pelo actual Governo.

Os Sindicatos tudo farão para que tal se verifique, porque é também pelo lado do rendimento disponível das famílias que as recuperações económicas dos países se processam. ■

Global Seguros é campeã de futebol de 7

Concluída a 14.ª e última jornada do 3.º campeonato de futebol de 7 verificaram-se os seguintes resultados:

GLOBAL Seguros	1	5	FM / IB
AMA Seguros	4	8	CA Seguros
INTER Partner	3	1	ZURICH
AXA Seguros	3	0	JOVENS Seguros

*Resultado obtido por falta de comparência da Jovens Seguros.

Concluído o campeonato, a classificação ficou assim ordenada:

Classificação Geral								
	Jornada	Vitórias	Empates	Derrotas	Golos Marcados	Golos Sofridos	Diferença M/S	Pontos
1 GLOBAL Seguros	14	11	2	1	47	15	32	35
2 A.M.A. Seguros	14	9	1	4	50	31	19	28
3 CA Seguros	14	8	1	5	57	31	26	25
4 AXA Seguros	14	7	3	4	38	29	9	24
5 ZURICH Seguros	14	7	1	6	56	50	6	22
6 G.D.C. FM / IB	14	3	3	8	28	53	-25	12
7 INTER Partner	14	2	2	10	29	55	-26	8
8 JOVENS Seguros	14	2	1	11	22	63	-41	7

A melhor defesa foi a da Global Seguros, com 15 golos sofridos e a larga distância da AXA Seguros, com 29. Mas esta foi a mais disciplinada, com 10 cartões amarelos (150 pontos), por diante da Zurich, com onze (165 pontos).

Tabela dos Melhores Marcadores			
Nome	N.º Jo.	Nome das Equipas	Tot. Gerais
Bruno Medeiros	115	ZURICH Seguros	22
Pedro Cardoso	47	A.M.A. Seguros	21
Márcio Henriques	5	GLOBAL Seguros	16
Luís Batista	21	CA Seguros	15
Bruno Borlido	28	CA Seguros	14
João Lopes	111	ZURICH Seguros	12
Pedro Gonçalves	92	AXA Seguros	10
Ricardo Rodrigues	24	CA Seguros	10
Gilberto Lagarto	4	GLOBAL Seguros	9
Pedro Martins	52	A.M.A. Seguros	7

Face aos resultados apresentados, a Organização congratula-se com a forma desportiva como este campeonato decorreu, apresentando desde já as maiores felicitações aos vencedores.

De igual modo, congratula os diversos árbitros que, num papel nem sempre fácil e bem recebido por todos, não deixaram de contribuir para o êxito deste campeonato. Quanto ao troféu "fair play", lembramos que a votação foi feita pelas equipas participantes e pelos árbitros, jogo a jogo.

Informamos que a entrega dos prémios será no próximo dia 18, às 18 horas, nas instalações do STAS – Largo do Intendente Pina Manique, 35. ■

JOVENS SEGUROS

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO OCUPACIONAL

Campo de FÉRIAS FECHADO

2010

Desde 382.50€

Idade limite: 17 anos (Inclusivé)

1 turno: 3 de Julho a 17 de Julho

2 turno: 17 de Julho a 31 de Julho

3 turno: 31 de Julho a 14 de Agosto

4 turno: 14 de Agosto a 28 de Agosto

5 turno: 28 de Agosto a 11 de Setembro

425 euros para sócio e colaborador de empresa associada

525 euros para outros

(contacte-nos para mais informações sobre descontos e condições de pagamento)

- Transporte de Lisboa, Porto ou Coimbra para Proença-a-Nova e regresso;

- 14 noites com estadia em regime de pensão completa (Alojamento e 6 refeições por dia);

- Praia, Caminhadas, Slide, Rappel, BTT/Ciclismo, Canoagem, Paint-Ball e outras actividades.

Mais Informações em:

www.jovensseguros.com/geral@jovensseguros.com/

Linha grátis: 800 205 179

Campo de Férias Aberto 2010

IDADE LIMITE: 12 ANOS (INCLUSIVE)

1ª semana: 5 de Julho a 9 de Julho

2ª semana: 12 de Julho a 16 de Julho

3ª semana: 19 de Julho a 23 de Julho

4ª semana: 26 de Julho a 30 de Julho

5ª semana: 3 de Agosto a 6 de Agosto

6ª semana: 9 de Agosto a 13 de Agosto

PREÇOS:

107 euros para sócio e colaborador de empresa associada

125 euros para outros

OS PREÇOS INCLUEM:

- Transporte,

- Alimentação,

- Seguros,

- Monitoragem credenciada,

- Actividades de Orientação, Escalada, Slide, Rappel,

- Programas de actividades adaptáveis às faixas etárias,

- Idas a praias nos distritos indicados.

JOVENS SEGUROS

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO OCUPACIONAL

GERAL@JOVENSSEGUROS.COM

WWW.JOVENSSEGUROS.COM

LINHA GRÁTIS: 800 205 179

Parque de Campismo de Olhão

Alugar um pedaço de paraíso

Texto: Inês F. Neto

No ano em que comemora o 25.º aniversário, o Parque de Campismo de Olhão continua no top de preferências de campistas de todas as latitudes, apresentando elevados índices de ocupação em todas as épocas: estrangeiros no Inverno, portugueses no Verão

“Não prescindo de passar uns dias no paraíso. É a vantagem da economia de mercado: tudo está à venda; e o que não se pode comprar, aluga-se.” Com o sentido de humor característico dos súbditos de Sua Majestade, John Carr, 66 anos, exprime a sua opinião sobre o Parque de Campismo de Olhão, propriedade do SBSI. O inglês é já um “habitué” de Olhão, onde regressa regularmente há já alguns anos para passar uns dias, às vezes umas semanas. “Depende de muita coisa, mas especialmente da minha disponibilidade e disposição”, explica.

Para este campista de longa data, o Parque de Campismo dos bancários portugueses é “um dos melhores da Europa, e conheço muitos”. Em Olhão agrada-lhe “tudo”, mas especialmente o facto de “ter muitas árvores”, os equipamentos serem “muitos e de qualidade” e “estar tudo sempre muito higienizado”.

A opinião favorável de John Carr é comum à esmagadora maioria de campistas que anualmente opta pelo Parque do SBSI para se fixar durante as férias ou como ponto de passagem no percurso de viagem. É assim há 25 anos.



Há 25 anos a apoiar

No ano em que comemora um quarto de século – 25 anos cumpridos no dia 25 de Abril – o Parque do SBSI apresenta-se aos utentes como um equipamento moderno, funcional e capaz de responder às necessidades e desejos dos campistas do século XXI, pois as exigências mudaram substancialmente, acompanhando o sinal dos tempos.

Actualmente, ao chegar a um parque o campista quer encontrar um local com equipamentos que lhe garantam um certo nível de comodidades: água quente nos balneários e locais de lavagem, máquinas para lavar a roupa (a quem apetece passar as férias a esfregar roupa?) e acesso à Internet são algumas das modernidades de que já ninguém prescinde.

A preocupação das sucessivas comissões de gestão tem sido dotar o Parque de Olhão de equipamentos e serviços eficientes, mantendo sempre o padrão de qualidade que lhe granjeou fama desde a abertura.

Numa estrutura deste género é fundamental evitar o envelhecimento, ou seja,

não deixar que o tempo se faça sentir e o espaço fique datado. Isso exige uma aposta permanente na renovação – no espaço físico, no mobiliário urbano, nos apetrechos, nos serviços disponibilizados.

“Ao longo destes anos têm sido feitas muitas transformações, remodelando os equipamentos existentes e acrescentando outros, conforme as necessidades”, refere Fernando Silva, actual coordenador do Parque de Campismo.

As transformações têm sido de toda a ordem, chegando ao próprio redesenhar do arruamento. “Foram abertas novas ruas, de forma a facilitar o acesso aos alvéolos, criados mais parques de estacionamento de apoio aos utentes com tendas, criadas mais zonas de lavagens”, especifica.

A disseminação de equipamentos pelo espaço permite aos utentes maior comodidade na utilização, ao mesmo tempo que evita concentrações nas horas de maior fluxo, como a das refeições.

O conforto de casa

Para os menos amigos do campismo “tout court”, o Parque de Olhão tem des-

samos uns dias fantásticos, a carregar baterias. Os miúdos adoram, pois podem brincar à vontade ou ir à piscina. Podem gozar de grande liberdade, e eu estou descansada porque há vigilância no Parque”, afirma uma bancária de Lisboa que há anos consecutivos tem Olhão como destino. “Até a possibilidade de comer-mos grelhados ao ar livre é um estímulo para os miúdos”, acrescenta.

Além disso, como salienta, o parque tornou-se já local de encontro de velhas e novas amizades, um grande espaço de convívio e lazer. “Vários casais amigos marcam férias para a mesma época, alugam o espaço (alguns têm auto-caravana) e encontramos-nos todos”.

Para esta bancária sócia do SBSI, uma das mais-valias do Parque é a segurança proporcionada pela constante vigilância, a par “da limpeza e arranjo de todos os espaços comuns” e da “excelente piscina e área envolvente, onde realmente apetece estar”.

Ocupação todo o ano

A qualidade dos equipamentos, aliada à excelente situação geográfica – paredes-meias com o Parque Natural da Ria Formosa e a pouca distância de uma série de praias, com um extenso areal – tornam o Parque de Campismo de Olhão um destino de eleição.

Esse contacto com a Natureza é uma das singularidades que torna o Parque de Olhão muito apreciado pelos utentes, que salientam igualmente o facto de ser um espaço muito arborizado.

“Muitos dos que nos visitam acabam sempre por voltar”, reconhece Fernando Silva, adiantando que o regresso acontece tanto com portugueses como estrangeiros.

“Cada época tem os seus frequentadores habituais. No Verão e mini-férias

Equipamentos em destaque

- duas piscinas (adultos + crianças)
- dois courts de ténis
- campo de voleibol
- polidesportivo
- parque infantil
- sala de convívio (com biblioteca, televisão, jogos, Internet)
- restaurante com esplanada
- snack-bar com esplanada (música nas noites de Verão)
- pub
- supermercado
- gelataria (pequenos-almoços, pizzas e gelados)
- balneário para pessoas portadoras de deficiência
- posto de socorros

“Luxos” pouco habituais

Ao longo dos tempos, o Parque de Campismo do SBSI tem vindo não só a renovar e melhorar os equipamentos básicos de apoio, como até a acrescentar alguns pequenos “luxos”, pouco habituais na maioria das unidades congéneres.

Eis alguns, entre os mais apreciados pelos campistas:

- zonas de lavagens com tanques e máquinas de lavar roupa;
- recipientes para dejectos de cães (e respectivos sacos de recolha, entregues no momento da inscrição);
- ponto para lavagem de carros;
- mais de uma centena de extintores de incêndio no exterior, colocados estrategicamente em postes e cobrindo toda a área do Parque;
- acesso à Internet;
- residências com ar condicionado;
- nadador-salvador nas piscinas (na época alta).



dos feriados sobressaem os portugueses, que se fixam; já os estrangeiros são mais rotativos. No Inverno a ocupação é quase toda de estrangeiros, sobretudo alemães, ingleses e holandeses, que ficam seis ou sete meses. Só voltam a casa na Primavera”, explica o coordenador.

Para muitos, o Parque de Campismo de Olhão é a “cruz do tesouro” no mapa das férias... ou um pedaço de paraíso à disposição. ■

Redução de preços para trabalhadores dos Seguros

As tabelas de preços do Parque de Campismo e do Centro de Férias do SBSI, com reduções para os filiados nos Sindicatos dos Bancários do Norte e do Centro passam a ser aplicadas, também, aos associados dos Sindicatos dos Seguros que integram a Febase.

O parque em números

- 10 hectares de área
- 800 alvéolos para tendas e caravanas
- 36 residências: (20/T2 + 7/T1 + 9/T0)
- 3.200 pessoas de lotação máxima
- 740 campistas em Fevereiro de 2010
- 222 mil dormidas em 2009
- 35 mil utentes em 2009
- 1.430.000 € de receita em 2009

Golfe

Carlos Ribeiro é novo campeão

Carlos Ribeiro, do BCP, é o novo campeão do Sul e Ilhas, depois de realizada a quarta prova do torneio da Ordem de Mérito, que teve lugar no passado dia 23, na Quinta do Vale, em Castro Marim. Aliás, o novo campeão não pôde comparecer a esta última prova mas a vantagem pontual conquistada nas três provas anteriores bastou para lhe garantir o primeiro lugar

Texto: Rui Santos

Nesta quarta prova participaram 21 golfistas e nem o facto de já ser conhecido o nome do campeão retirou interesse à competição, com cada um a tentar melhorar a sua posição na tabela. De tal modo que João Agostinho Sá, em gross, e Fernando Veiga da Costa, em net, foram os vencedores, mas tiveram de contar com a réplica animosa de alguns dos melhores concorrentes. E também merece destaque a prestação dos representantes do Banco de Portugal, a ocuparem três dos cinco primeiros lugares nas duas vertentes.

A tacada mais próxima do “pin” coube a João Carlos Rosário, com a tacada mais longa a pertencer a Carlos Felício.

Estes foram os cinco primeiros na 4.ª prova:

Gross – 1.º João Agostinho Sá (B. Portugal); 2.º Carlos Felício (BCP); 3.º José

Manuel Martins (B. Portugal); 4.º Osvaldo Borges (BPI); 5.º Fernando Veiga da Costa (B. Portugal);

Net – 1.º Fernando Veiga da Costa (B. Portugal); 2.º Rui Silva (CCAM); 3.º Pedro Matos (B. Portugal); 4.º João Agostinho Sá (B. Portugal); 5.º Osvaldo Borges (BPI).

Acrescente-se que, na terceira prova, que decorreu em 17 de Abril, no campo de Ribagolfe 1, Carlos Ribeiro foi o vencedor, quer em gross quer em net, seguido de Pedro Miguel Taborda e de José Manuel Fernandes, respectivamente.

E esta é a classificação final dos cinco primeiros:

Gross – 1.º Carlos Ribeiro (BCP), 57 pontos; 2.º Pedro Miguel Taborda (B. Popular), 47; 3.º José Manuel Martins (B. Portugal), 45; 4.º Carlos Felício (BCP), 44; 5.º João Agostinho Sá (B. Portugal), 41; Net – 1.º Carlos Ribeiro (BCP), 53 pon-



tos; 2.º Fernando Veiga Costa (B. Portugal), 33; 3.º Pedro Matos (B. Portugal), 33; 4.º Carlos Felício (BCP), 31; 5.º Luís Manuel Valença (BCP), 31.

Para que o torneio Ordem de Mérito chegue ao fim, já só falta disputar a prova mais importante – a final nacional – que terá lugar em 31 de Outubro, no Clube de Golfe de Vale Pisão, em Santo Tirso, e na qual participarão também os vinte melhores do Sul e Ilhas: todos os dez primeiros classificados em gross e net e, ainda, Francisco Calcinha (BCP), José Manuel Fernandes (B. Portugal), Joaquim Martins (BCP), José Augusto Tomás (BPI) e João Carlos Rosário (CCAM). ■

Bowling

Gabriel Dias vence final do Sul e Ilhas

Texto: Rui Santos

Gabriel Dias, do Banco de Portugal, conquistou o título de campeão do Sul e Ilhas, na final, que teve lugar em 28 e 29 de Maio, nas Caldas da Rainha. O nome do vencedor desta final constituiu uma surpresa para muitos, já que não figurava nos dez primeiros lugares do apuramento de Lisboa. Mas ninguém pôs em causa a justiça do seu triunfo, dada a excelente exibição conseguida, que lhe permite suceder a Jorge Teixeira na galeria dos campeões



O desportivismo imperou entre os dois primeiros

4.º João Sousa (BPI), 1977; 5.º Mário Batista (Banif), 1947; 6.º Jorge Teixeira (BPI), 1943; 7.º Amável Lourenço (Unicre), 1926; 8.º Adelino Semedo (B. Portugal), 1893; 9.º António Delgadinho

Antes, no dia 23, teve lugar a quarta prova da fase de apuramento regional, que culminou com o triunfo de Nuno Pedro, do Banco de Portugal, que logrou 717 pontos em quatro jogos, ou seja, uma média excelente e superior a 179 pontos. Mas a sua vitória não foi fácil, dada a boa réplica de Mário Batista e de Amável Lourenço, que ficaram a curta distância pontual. E Rui Duque, já com o apuramento garantido para a final, voltou a demonstrar a sua inegável técnica nesta modalidade.

Um outro destaque, bem merecido, para os representantes da Unicre, que viram oito dos seus participantes serem apurados para a final.

Esta foi a classificação dos dez primeiros na 4.ª jornada:

1.º Nuno Pedro (B. Portugal), 717 pontos; 2.º Mário Batista (Banif), 706; 3.º Amável Lourenço (Unicre), 695; 4.º Rui Duque (BPI), 690; 5.º João Sousa (BPI), 673; 6.º Jorge Teixeira (BPI), 655; 7.º João Martins (BPI), 627; 8.º Pedro Pela (B. Portugal), 619; 9.º António Delgadinho (BPI) e Gabriel Dias (B. Portugal), 609.

Após a realização das quatro provas, os dez primeiros ficaram assim ordenados:

1.º Rui Duque (BPI), 2074 pontos; 2.º Nuno Pedro (B. Portugal), 2026; 3.º Jerónimo Fernandes (B. Portugal), 1980;

obtido o 16.º lugar, e Olinda Bettencourt, da Unicre, que foi 18.ª no apuramento.

Cada participante realizou oito jogos nos dois dias da final e, ao cabo de todos esses confrontos, esta foi a classificação final dos dez primeiros:

1.º Gabriel Dias (B. Portugal), 1427 pontos; 2.º Eduardo Ribeiro (Unicre), 1354; 3.º Carlos Sieuve (CEMAH), 1346; 4.º Adelino Semedo (B. Portugal), 1346; 5.º Paulo Góis (MG), 1330; 6.º Jerónimo Fernandes (B. Portugal), 1322; 7.º Briano Sousa (BPI), 1317; 8.º Mário Batista (Banif), 1305; 9.º Nuno Pedro (B. Portugal), 1293; 10.º Helena Lourenço (Unicre), 1262.

A representação do Banco de Portugal logrou chamar a si quatro dos dez primeiros lugares, o que lhe valeu o primeiro lugar colectivo, enquanto a equipa feminina da Unicre também obteve o primeiro lugar, capitaneada por Helena Lourenço, mas com Olinda Bettencourt a obter também um excelente 14.º lugar.

A Comissão Organizadora integrou Manuel Camacho, Vasco Santos, Rui Duque e Isabel Costa.



Equipa feminina da Unicre brilha na final

(BPI), 1889; 10.º Pedro Pela (B. Portugal), 1878.

Na final participaram os vinte primeiros da fase de apuramento, bem como Carlos Sieuve, vencedor do apuramento na Secção Regional de Angra do Heroísmo e os três seguintes classificados locais, e, ainda, cinco das onze senhoras que participaram no campeonato, entre elas Helena Lourenço, do BBVA, que tinha

A final nacional terá lugar em 16 e 17 de Outubro, em Tavira, com a participação de quinze representantes do SBSI (doze masculinos e três femininos), sete do SBN e três do SBC.

Por seu lado, os dezanove primeiros classificados masculinos e os seis primeiros femininos também participarão nas Olimpíadas do SBSI, marcadas para 20 de Novembro. ■

Câmara da Chamusca homenageia João José Samouco da Fonseca

Texto: Rui Santos

João José Samouco da Fonseca, nascido e criado na Chamusca, hoje com 78 anos de boa saúde e com 31 anos de carreira bancária, entre 1959 e 1990, sempre no Banco de Portugal, é um dos associados mais antigos do nosso Sindicato.

Ainda muito jovem, deu conta que a escrita era um modo de realização pessoal. Foi escrevendo e tem já um rol considerável de livros publicados. Autor de peças de teatro, ensaiou revistas, que foram representadas em todo o Ribatejo. E a sua obra de maior vulto é a História da Chamusca, em três volumes, que lhe ocuparam anos de trabalho e da qual teve o cuidado de fazer chegar um exemplar à Biblioteca do SBSI.

Verdadeiro apaixonado da terra que o viu nascer, acaba de merecer um prêmio especial, a de – ainda em vida –



assistir à deliberação da Câmara Municipal da Chamusca, de atribuir o seu nome a uma das ruas da vila.

Foi o próprio que nos deu a notícia, com o propósito de – segundo ele – dar uma

A Câmara Municipal prestou homenagem ao dramaturgo, poeta, historiador e grande dinamizador do teatro chamusquense

alegria a todos aqueles amigos que deixou na Banca. E, ao mesmo tempo, fez questão de ofertar à Biblioteca do SBSI um exemplar do seu livro “Teatro de revista”, prefaciado por Eduardo Ferro Rodrigues (Pai), seu saudoso colega e amigo. ■

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI ! APROVEITA-O.



CURSOS PROFISSIONAIS SUBSIDIADOS COM ELEVADA EMPREGABILIDADE

OPERADOR INFORMÁTICO - EQUIV. 9º ANO

SECRETARIADO - EQUIV. 12º ANO

BIBLIOTECA, ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO
- EQUIV. 12º ANO

GESTÃO - EQUIV. 12º ANO

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS - EQUIV. 12º ANO

SERVIÇOS JURÍDICOS - EQUIV. 12º ANO

CONTABILIDADE - EQUIV. 12º ANO

AUDIOVISUAIS - EQUIV. 12º ANO

BANCA SEGUROS - NÍVEL IV

VENDAS - EQUIV. 12º ANO

MARKETING - EQUIV. 12º ANO

BANCA SEGUROS - EQUIV. 12º ANO

INFORMÁTICA DE GESTÃO - EQUIV. 12º ANO

Informa-te dos nossos cursos em:

WWW.INETESE.PT

LINHA GRÁTIS : 800 200 808



INETESE

ASSOCIAÇÃO PARA O ENSINO E FORMAÇÃO



PÓLOS INETESE: LISBOA, CASTELO BRANCO, LEIRIA, FARO, ÉVORA, FUNCHAL, ANGRA DO HEROÍSMO E PONTA DELGADA